PALMEIRAS

O DEMOLIDOR DO

4º CENTENARIO!!

UM MASSACRE POR SEMANA UMA GOLEADA POR JOGO!

MUNDO ESPORTIVO
ANO VII - S. P. - Terça-feira, 7-9-1954 - N.o 587

JÁ LAVRA INQUIETAÇÃO ENTRE SAMPAULINOS E CORINTIANOS ANTE A TORRENTE DE GOLS QUE O ATAQUE-FANTASMA ESTÁ MARCANDO. JAIR MUNICIA E RODRIGUES DISPARA O CANHÃO! HUMBERTO TAMBEM ESTÁ ATERRORIZANDO AS DEFESAS COM ESPANTOSA VELOCIDADE E, PELO MENOS, MEIA DUZIA DE CHUTES TERRIVEIS POR PARTIDA. OS ADVERSARIOS JÁ ENTRAM EM CAMPO COM O COMPLEXO DA DERROTA, VENCIDOS PELA MAQUINA DO GIULIANO!



O São Paulo fez 20 minutos de grande futebol para depois ser envolvido e quase perder a batalha!



PORTUGUESA - O MAIOR CANDIDATO



Não poderiam ser melhores, as perspectivas tecnicas que a Portuguesa de Desportos abriu, neste Campeonato já tão famoso, antes mesmo de encerrado e mal iniciado. Já no tiro de partida, já no impeto primeiro e que talvez, paute o agir de muitos quadros para o resto do certame, a Portuguesa mostra claramente ao que vai. Demonstram os lusos, nas convincentes exibições, a sua intenção agora mais fortificada do que nunca, de chegar ao titulo como premio de seus esforços atuais e anteriores. Parece que todos eles, agora, se acumulam. O conjunto, despindo-se daquele complexo algo arraigado de outras campanhas, onde a responsabilidade era sempre elevada ao quadrado, atua com serenidade, com a escola que ja criou em outros tempos, com outros nomes, embora, mas com a mesma certeza, a mesma retidão de propositos.

Assim, tem-se, por exemplo, o complemento que há muito faltava e que sempre se consubstanciou na discrepancia entre ataque e defesa. Enquanto o sexteto defensivo foi costumeiramente a mola e a base, o quinteto era um apendice destonate, não raro dispersivo. Isso, depois daqueles aureos tempos de Renato, Pinga II, Nininho, Pinga e Simão, quando verdadeiramente foi implantado um novo marco para os rumos da Portuguesa de Desportos nas pretensões de concorrente ao titulo. A ambição, então, viu-se gorada. por diversos fatores. Dizia-se, a boca pequena, que faltava "tarimba de grande". Com o tempo, os lusos a criaram, mas abriu-se, por outro lado, um hiato demasiadamente longo em seu poderio tecnico -, mais restritamente, em sua linha de frente, que nem o aparecimento de Julio, nem a contratação de Pontoni, nem a experiencia com Negri, fizeram desaparecer.

Agora, porem, a conduta está retomada. E todos têm podido ver como se apresenta e como pode ser encarada, para o futuro, a ofensiva da Portuguesa de Desportos. E pode-se notar, acima diso, a minucia. o empenho com que a diretoria, a cada brecha que se abria, procurava um novo reforço, um alento novo e, representando-o materialmente, como buscou Ortega, como trouxe Atis e, mais recentemente, como conquistou Ipujucan. Tudo, portanto, foi feito com carinho e atenção. As menores exigencias do tecnico, seus menores pedidos, eram atendidos na direção do anseio comum que era o de apresentar um conjunto completo, apto a levantar o campeonato que ha tanto e com tanta sofreguidão e perseguido. Pois bem, parece que as possibilidades, agora, chegaram ao auge. Eliminando-se a retaguarda como pomo de discordia e motivo de fracasso, pois todos que a conhecem bem, são unanimes em tacha-la como das melhores do Brasil, tem-se que no ataque, resume-se, ou melhor resumiam-se os problemas lusos.

E a contratação definitiva de Ipujucan, a par da orientação acertada de Picabeia, com exploração sabia das tendencias de cada um no quinteto, vêm cimentar a solução do problema. Na ofensiva, sobrava impeto (Julio, Atis, Edmur, Ortega, Osvaldinho) e faltava cérebro, armação, inteligencia (um seguidor para Renato). Agora, repetimos, existe cada qualidade em sua dose certa. Com funções determinadas, apontando a clas os elementos que melhor lhes servem, o ataque poderá, inclusive, com a continuação da politica correta de Picabeia, fazer transbordar ou transplantar o poderio ultimamente sempre localizado na retaguarda. O futuro falará melhor por nós. Se tudo correr como foi planejado, estudado e idealizado, a Portuguesa será um dos grandes, um dos mais serios candidatos ao titulo. Até agora, com as cartas que pôs na mesa, corresponde amplamente a esse prognostico.



MAIS BELO GOL — Foi notacel o primeiro gol do Palmeiras em Bauru. Jair recolheu a bola na altura da intermediaria inimiga, porem não parou o lance, não truncou a jogada, mandando um passe de primeira, matematicamente certo para Rodrigues, encobrindo um inimigo. O ponteiro, na corrida, emendou de sem pulo, vencendo Sidney inapelavelmente.

GOL MAIS ESPETACULAR — Goiano cortou no centro da cancha um avanço do Guarani, mandando a Cláudio, deslocado para a ponta canhota. O "baixinho" lançou Baltazar no bico da grande area. Correu o Cabecinha, perseguido por Manduco pelo lado, mas cortou-o na corrida e arrematou de primeira, cruzado, bem no canto.

MAIOR PIXOTADA — Ataque do Guarani, tendo Alan cometido falta na sua linha media. Cobrou Valdir, alto sobre a área corintiana. Pingou e cobriu Idario, oferecendo-se a Vazquez. Este, a frente do gol, quis chutar e furou, bisonhamente. Foi vaiado, e com justiça.

MAIOR CABEÇADA — Laizinho avançou e suspendeu, encontrando Henrique. A bola foi a Cláudio, na direita, que centrou. Baltazar superou Manduco e meteu sua celebre cabecinha. A bola foi para o angulo, mas o goleiro Dirceu saltou e botou a escanteio, praticando a melhor defesa.

MELHOR ARREMATE — Ataque do Parque São Jorge. Gatão a Baltazar. Que recuou a Goiano, que vinha feito na corrida. O "pivô" mandou uma canhota notavel, que Dirceu a muito custo mandou a escanteio.

MAIOR AZAR — Novamente Laizinho. Recebeu de Claudio e, inesperadamente, deu um passe daqueles para o ponteiro, fazendo a bola passar entre três bugrinos. Cláudio recolheu, cerrou e chutou. Com violencia. A pelota foi à trave e perdeu-se pela linha de fundo. Azar corintiano.



MAIOR ABOFAÇÃO — Claudio cobrou magnificamente uma falta fora da area. A bola cobriu a barreira, Dirceu não teve tempo, mas o travessão salvou. No rebote, Gatão afobou-se e demorou, surgindo Valdir e rebatendo.

MELHOR LANCE INDIVIDUAL — A bola foi lançada para Augusto em profundidade. Homero acompanhou o avante na corrida e quando viu que este ia apanhar a bola, deu um leve toque de pé, encobrindo-o. Apanhou adiante, deu a Idario enquanto Augusto se estatelava no solo.

MAIOR FALHA — Colombo lançado em profundidade ficou sozinho diante de Laercio, atirando o balão sôbre o corpo do arqueiro, quando a contagem ainda não havia sido aberta.

JOGADA MAIS BONITA — Jair no meio do campo caminhou até a linha media do Noroeste e lançou Rodrigues, que sem perda de tempo atirou cruzado com violencia, mandou o balão para o fundo das redes.

MELHOR SEQUENCIA — Nivaldo passou por Gersio, Valdemar, Cardoso e chutou com violencia. A ãbola depois de vencer Laercio foi rebatida em cima da linha por Manuelito. Estava 1 a 0, aquela altura.

MAIOR LANCE COLETIVO — Canhoteiro estendeu longo para Zezinho na ponta esquerda e o centro avante de primeira cruzou para Maurinho que correu chutando sem atingir a meta. Pela rapidez e precisão, o lance impressionou.

DUELO MAIS ACIRRADO — A bola caiu entre Zezinho e Helvio entrando ambos na jogada resultando daí uma cabeçada dupla dos dois — Zezinho ainda deu em cima do bèque e aí levou vantagem no lance.

MAIOR CHANCE — Polvorosa na meta sampaulina. Um tiro violentissimo de Nicácio ia caminhando para o angulo superior direito com Poy superado. Milagrosamente, surgiu a cabeça de Pé de Valsa salvando um tento certo.



AVISO AOS LEITORES

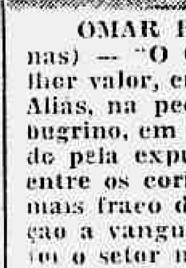
Infelizmente, MUNDO ESPORTIVO chegou a uma contingencia que muito procurou evitar. Sofrendo diretamente por varios meios, a influência altista que se verifica em todo o país, aguentamos o fustigamento dos preços enquanto pudemos. No entanto, a resistencia chegou ao maximo. Por isso é que somos obrigados a elevar tambem o preço de venda do jornal que passou a ser, a partir do numero de sexta-feira ultima de Cr$ 2,00 (DOIS CRUZEIROS). Temos certeza de que o leitor que sofre como nós, esse cerco monetario em torno de todos os orçamentos, compreenderá. Haverá apenas manutenção da margem que tinhamos antes. E procuraremos fazer com que para o leitor tambem haja indiretamente, já que buscaremos o aprimoração cada vez mais minuciosa do jornal, valorizar em mais a diferença que agora somos obrigados a lhe impor.

OS CRITICOS SENTENCIAM

Encerrou-se a 4.a rodada do campeonato do IV Centenario. Os resultados são conhecidos pelos clubes, que, alem disso, deve ter ouvido as irradiações de suas equipes prediletas. Entretanto, mais uma vez aqui estamos para focalizar a rodada e os principais quadros que nela intervieram, através das opiniões de diversos cronistas, que comentam rapiadmente as opiniões de diversos cronistas, que comentam rapidamente as



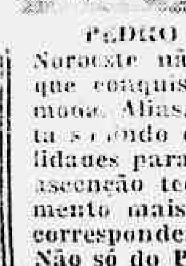
MILTON PERUZZI (Radio Difusora) — "O Palmeiras teve sua principal peça no ataque. E dentro deste destaco Jair, sem duvida alguma o maior valor da cancha. A retaguarda apresentou falhas, notadamente, por parte de Valdemar e Cardoso, algo incertos durante todo o transcorrer da luta. Entretanto, mesmo na defensiva existiram bons elementos. Valdemar Fiume e Manuelito foram os melhores. Laercio, sem muito empenho, estreou bem".



OMAR P. LUCAS (O Combate, de Campinas) — "O Guarani teve em Augusto seu melhor valor, enquanto Vasquez foi uma decepção. Alias, na peça dianteira residiu o ponto fragil bugrino, em face do recuo de Renato, ocasionado pela expulsão de James. Gostei de Roberto entre os corintianos, achando que Gatão foi o mais fraco da Fazendinha. Não teve coordenação a vanguarda corintiana e sua linha media foi o setor mais destacado".



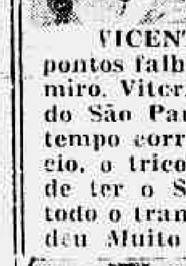
JOSE' CARLOS STABEL (Ultima Hora) — "O Corintians teve uma peça bem firme: a zaga. Entretanto, individualmente, Roberto ganhou a melhor nota, com uma exibição destacada. Não gostei do ataque, o mesmo podendo dizer com relação ao bugrino, apesar de nele figurar um Augusto, com boa presença na cancha. Valdir e Manduco formaram a peça mais firme da equipe campineira. O pior de todos? Acho que foi o paraguaio Vasquez"



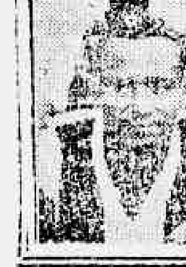
PEDRO LUIZ (Radio Panamericana) — "O Noroeste não chegou a ameaçar o Palmeiras, que conquistou uma vitoria relativamente comoda. Alias, o quadro do Parque Antartica esta subindo e apresenta-se com otimas possibilidades para o certame, desde que e evidente a ascenção tecnica. Valdemar pareceu-me o elemento mais fraco da equipe, não chegando a corresponder totalmente. Jair foi o ponto alto. Não só do Palmeiras, mas da cancha".



PEDRO DE ANDRADE (Diario de São Paulo) — "Acho que o Corintians não teve nenhum valor negativo, embora o ataque, como setor, peça coletiva, estivesse um pouco irregular. Mas as defesa superou-o e entre seus integrantes destaco o medio Roberto, destacado em todas as ocasiões. Manduco foi o melhor do Guarani, enquanto Dido foi o pior. Aliás, eles representam mesmo as melhor e pior peça do onze bugrino: defesa e ataque, respectivamente"



VICENTE LOPES (Ultima Hora) — "Houve pontos falhos em ambas as equipes de Vila Belmiro. Viter, para mim, foi o jogador mais fraco do São Paulo e Ivan o do Santos. O primeiro tempo correspondeu mas o final não. Pelo inicio, o tricolor mereceu o resultado, a despeito de ter o Santos impressionado vivamente em todo o transcorrer do embate. Mauro surpreendeu. Muito bom o seu trabalho"



MILTON CAMARGO — Gostei em parte do prelio. Teve fases em que o publico pôde vibrar. O São Paulo, disputou sua melhor partida deste campeonato o que por si já significa muito. A combatividade foi a grande arma do Santos. Mauro merece aplausos pela sua recuperação. De Sordi tambem agradou. Valter o melhor do Santos. Coletivamente, o tricolor produziu mais pelo inicio do cotejo".

MUNDO ESPORTIVO
Red e Adm — Rua 3 de Abril, 105 — s 105 — Tel.: 37-7797
Diretor Proprietário: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior — Cr$ 2,00

DESTRUIÇÃO: 90% MUNICIAMENTO: 10%

E' indiscutivel que o tricolor pisou Vila Belmiro com nova roupagem, em virtude das substituições que foram processadas no ataque, as quais deram maior vitalidade à equipe e aumentaram em muito suas possibilidades. Não foi um grande desempenho, mas constituiu o que de melhor, até agora, o quadro do Canindé nos mostrou neste certame.

PONTO CENTRAL

Com muita razão, Jim Lopes estava preocupado antes do prélio, por ter assumido a atitude arrojada de escalar Vitor, encostando Bauer. Sua responsabilidade era muito grande. Bauer, pela deficiencia atual, não tinha condições para continuar em atividade. Mas substitui-lo, seria uma temeridade. Pois o tecnico tomou uma atitude segura e decidida. Escalou o principiante Vitor, incumbindo-lhe de uma missão unica: destruir Valter. E nesse duelo, residiria toda a estabilidade da retaguarda. Porém, embora esforçando-se, Vitor não conseguiu o objetivo. Levou vantagem num numero consideravel de entreveros mas, esporadicamente, descuidavase da guarda e era o suficiente para que uma grande jogada favorecesse o antagonista.

Porem, não pode ser criticado. Sua atuação deve ser compreendida. Preocupou-se muito com a tarefa de aniquilar o articulador adversario, com o que entregou-se a confusões. E' principiante e não tem o lastro necessario para se impor. Por essas

MAL DOSADO

razões, merece um credito de confiança e se não apareceu, culpa cabe a sua função que não permitia avanços para nutrir na frente a ofensiva. Ele só podia policiar de perto, com o que perdia a liberdade de ação no campo.

MAURO RECUPERA-SE

Muito criticado vem sendo o zagueiro central do São Paulo e talvez em vista dessas criticas, dispusera-se a combater a adversidade, buscando melhores desempenhos. E nos primeiros minutos, notou-se claramente esse seu intento. Sempre entrou rigido nas antecipações e chegou mesmo a machucar muita gente. Nos saltos de cabeça, largava o corpo com energia, levando nitida vantagem. Para os cortes, estava sempre colocado, como que atraindo a bola. Esse, foi o Mauro de contra o Santos. Diferente daquele que vinhamos vendo. Criou brios e arranjou forças para uma recuperação integral e, bastou que se empenhasse com maior cuidado e dedicação, para conseguir os frutos imediatos.

Como Mauro estivesse bastante seguro no meio, a tarefa de De Sordi ficou reduzida ao flanco. Teve condições suficientes para executar as antecipações com habilidade. Não precisou voltar-se para coberturars. Tinha confiança no companheiro do lado. E só cuidou do seu setor, anulando um elemento perigoso como é Tite.

Na retaguarda, Alfredo não pôde ser o mesmo. Não fracassou, mas faltou-lhe maiores oportunidades. Em virtude das circunstancias da intermediaria, isto é, sem um centro-medio para apoiar, tinha o dever de auxiliar a função que ficou apenas para Pé de Valsa. E não o fez porque ficou parado lá atrás, às voltas com as fintas do ponteiro e sendo envolvido até com relativa

O MISTÉR DA RETAGUARDA DO

facilidade por diversas vezes. Um pouco pesado, não teve meios para evitar o desfecho desfavoravel do duelo.

A VERDADEIRA OFENSIVA

Pintou, apenas, o futebol verdadeiro do ataque. Será preciso tempo para que o quinteto volte a se entrosar como antigamente. O periodo de inatividade de alguns dos seus componentes, foi fatal para as suas formas fisicas. Ante isso, terão, agora, que começar outra vez. E melhor não poderia ter quando todos, articulados num só movimensido o retorno, principalmente no começo, to, davam lições de futebol coletivido, envolvendo até com facilidade a retaguarda inimiga. Para que isso acontecesse, Negri tinha uma importancia capital. No seu atual ritmo acelerado de correr e jogar, carregava a peça, com passes longos e rasteiros.

Na frente, Zezinho os aproveitava e Maurinho encarregava-se de provocar situações dificeis com as suas fulminantes investidas, nas quais, sempre deixava os marcadores para trás. Para que a peça se completasse, faltou acionar a ponta esquerda, na qual Canhoteiro ficou esquecido, e, por isso mesmo, alheio ao andamento da pugna, a não ser no final quando foi para o meio criar as suas proprias oportunidades.

A Dino, coube a missão de caminhar em coordenação com Negri, embora não o fazendo. Foi perigoso em apenas alguns lances, caindo muito no fim, aliás, como toda a equipe. Na verdade, faltou ao quinteto, folego para prosseguir até o termino, com o mesmo impeto inicial. Zezinho, por exemplo, está obeso e sem velocidade. Caso pudesse correr, teria aproveitado um sem numero de situações criadas pelos companheiros.

SÃO PAULO

PORQUE PERDEMOS E PORQUE GANHAMOS - O QUE E QUE ESTA ERRADO

James:

"NEM TOQUEI EM LUIZINHO"

Muitos craques sairam contentes da cancha, após o encerramento da 4.a rodada do campeonato paulista. Outros, porem, foram cheios de tristeza para os vestiarios. Entre estes havia um que não tivera tempo nem para "esquentar" a peleja, pois fôra expulso durante os movimentos iniciais da primeira fase, por dar uma entrada violenta em Luizinho. Foi James, do Guarani, que assim se expressou após a luta·

NEM TOQUEI NELE

"Nada posso falar sobre o jogo, pois não joguei. Entretanto, a minha expulsão foi rigorosissima. Nem toquei no Luizinho. Entrei na bola, asseguro, mas o atacante corintiano caiu no chão. Quando vi, o arbitro estava me apontando a direção do tunel. O Guarani foi o mais prejudicado." Clovis, que estava perto, emendou: "Foi isso mesmo. O Luizinho fez fita. Ele é mestre nisso. O uruguaio não "manjou" e teve James que abandonar o jogo. Mesmo assim, foi injusto o escore".

CONVERSA DELES

O atacante do Corintians, porem, citou de outro modo o incidente. E provou com as marcas da entrada desleal. Eis o que nos disse: "Quem asseverar que não fui atingido é mentiroso. Eis aqui as marcas (e mostrou extensa contusão, que ia desde o joelho até o alto da coxa). Senti dores tremendas, pois foi um "bico" daqueles. Está aqui a prova e não fiz "fita". Acho que o juiz agiu acertadamente."

RIGOROSO O JUIZ

Valdir tambem julgou precipitado o gesto do arbitro. E explicou: "James não tinha sido advertido, o jogo mal tinha começado. Portanto, não cabia expulsão naquele momento. Com isso, fomos grandemente prejudicados, embora o Corintians nada tenha com isso. Apesar de inferiorizados numericamente, acho que o empate seria o mais justo resultado para esta partida. Deus não quis assim..."

CORINTIANS

Recebemos oficio do Corintians Paulista, datado de 5 de agosto passado, junto ao qual nos foram remetidos 4 permanentes do clube para o corrente ano, destinados ao nosso Diretor e Redatores. Agradecemos a gentileza da remessa.

Luizinho:

"EIS AS MARCAS DA PANCADA"

ORELHADA NO DURO!

Baltazar estava sorridente, mas lamentava-se porque, em sua opinião, merecera outro gol: "O primeiro que marquei foi muito mais dificil que o que não entrou. Acertei, neste, a cabeçada em cheio e vi a bola ir para as redes. O goleiro tinha se jogado e caia no chão. A pelota, porem, foi direitinha em direção ao seu braço esticado, bateu ali e perdeu-se pela linha de fundo. Sorte teve o Gatão" Gilmar vinha passando e acrescentou: "E', durante esta semana vamos ter que aturar esta cara. E eu torci por ele naquela cabeçada. Se ele erra, apanharia de mim na saida do campo."

ESTAVA ENCOBERTO

Cabeção falou sobre o gol: "Houve a disputa lá adiante e sei que o Augusto apanhou a bola e virou com violencia. Só vi a pelota quando já estava em cima, pois estava com a vista completamente encoberta. Atirei-me, mas o balão tocou-me no peito e voltou. Quando pretendi voar para cima da bola, veio Romeu e emendou. Idario ainda quis salvar, mas era muito tarde." O medio estava perto. Virou-se e arrematou: "E andam dizendo por ai, que eu marquei contra. Marquei contra nada. A bola já tinha entrado. Quis salvar, mas era muito tarde." Cabeção confirmou as palavras de seu companheiro.

NÃO JOGUEI BEM

Tambem em Bauru, a reportagem de MUNDO ESPORTIVO esteve em ação. E ouviu varios craques após a luta. Eis o que disse Humberto: "Reconheço que contra o Noroeste não joguei bem. Não estive mesmo numa tarde muito favoravel. Contudo, não deixei de marcar o meu e, continuando assim, está muito bem. E' de gols que se precisa para ganhar jogos. E o Palmeiras está ganhando. Para mim, é o suficiente."

ESTAMOS PREPARADOS

"Francamente, gostei do Noroeste pelo espirito de luta que apresentou, do primeiro ao ultimo minuto. Não se entregou, apesar da marcha do placarde, que já no primeiro tempo nos favorecia. A verdade, porem, é que ele não conseguiu surpreender o Palmeiras, porque estamos preparados para qualquer luta, em qualquer campo." Falou Jair.

JOGAMOS ERRADO

Por seu turno, assim falou Gaspar, centro medio do Noroeste: "Não querendo desprestigiar meus companheiros, que, afinal, não estiveram em boa tarde, o que pode acontecer com qualquer um, acho que o que mais nos faltou foi a exploração lateral do ataque. Tanto Colombo, quanto Luiz Marini, não puderam se infiltrar no bloqueio palmeirense e assim perdemos a melhor oportunidade tatica."

VITOR CORRESPONDEU

Em Vila Belmiro, tivemos oportunidade de ouvir a palavra de Ariston de Oliveira, preparador do São Paulo: "Estavamos preocupados com a atuação de Vitor, pois, se não correspondesse, deixaria a direção tecnica numa situação desagradavel. A torcida não compreendeu bem a sua função, mas ela foi cumprida. Vitor tinha que correr o campo todo atrás de Valter. Só isso. E o fez."

O CRAQUE DO CENTENARIO!

DE SORDI

42,5 PONTOS

De Sordi continua na ponta em nosso quadro de notas como o melhor jogador do Campeonato. Possuia 34,5 pontos antes do encontro contra o Santos. Tendo feito jus à nota 8, pela sua boa conduta na Vila Belmiro, mantem-se firme na liderança com 42,5 pontos. Numeros que dizem bem da sua regularidade e forma atual. O duelo com outros jogadores nas futuras rodadas, promete ser sensacional. Em segundo lugar aparece Mauro, com 38,5 pontos. E' interessante a "briga" entre os zagueiros do São Paulo. Mauro somente agora está jogando de acordo com suas condições de craque de "scracht" nacional. Em terceiro lugar, tendo suplantado Humberto nesta rodada que passou, aparece Jair, o fabuloso craque palmeirense que está vencendo os anos, com atuações que dizem bem da sua capacidade tecnica. Marcou 10 pontos na rodada, tendo aparecido como o maior homem desta jornada do certame bandeirante, estando, agora, com 33,5 pontos, bem justos e merecidos. Humberto com boa produção em Bauru foi ter a 33 pontos, estando portanto, pela ordem, em quarto lugar. A luta futura será empolgante. Dois craques do São Paulo e mais dois do Palmeiras, querendo a liderança do certame.

Goleada corintiana

No dia 9 de julho de 1940, o Corintians venceu folgadamente o Ipiranga, por 5 a 1, gols de Lopes (2) Teleco (2) e Carlinhos, enquanto Tico fez o tento de honra dos ipiranguistas. A renda foi de 10.578,00 cruzeiros. Arthur Cidrin foi o juiz, com boa atuação. CORINTIANS — Barqueta, Jango e Carlos; Sebastião, Brandão e Peliciari; Lopes, Servilio, Teleco, Joane e Carlinhos. IPIRANGA — Tuffy, Rovay e Bergamo; Ruiz, Viana e Sapolio; Fumaça, Batista, Jota, Rivas e Tico.

ESPORTISTA!

AURELIO CAMPOS

conta com o seu voto



PARA DEPUTADO ESTADUAL com Janio e Porfirio

DESLEALDADE

James pode dizer agora o que quiser, que não deu para acertar e que o arbitro foi demasiado rigoroso. Entretanto, ninguem pode estar no pensamento deste ou daquele e a impressão que fica é justamente a do modo como se desenrolou a jogada. Ora, Luizinho estava com a pelota controlada nos pés, tinha-a no chão, praticamente parada. Foi quando veio o pé de James, atingindo-o no joelho, indo alem da coxa, como aliás tivemos oportunidade de constatar no vestiario, após a luta. Pergunta-se: qual a impressão que se pode ter de um lance assim? Somente esta: que o jogador que deu a entrada visou tudo. Bola, perna, joelho etc., do adversario. Ou melhor: deu para o que desse e viesse. O arbitro pensou como pensaria qualquer um: houve deslealdade e, apesar de não se poder saber o que pairava no pensamento do que atacou, é melhor prevenir que remediar. E mandou James para os "chuveiros". Ficou caracterizada a deslealdade e o juiz agiu bem. Os nossos jogadores precisam se compenetrar que futebol é para ser jogado com uma bola e não com a perna, joelho e coxa dos adversarios.

Pois bem. Nem bem James acabara de ser expulso e já Augusto começava a "botar as manguinhas de fora". E acrescente-se que não tinha a menor necessidade desses gestos de deslealdada e indisciplina, desde que vinha jogando bem, tecnicamente falando. Mas resolveu "vingar-se" em cima de Alan. Deu entradas a valer no zagueiro corintiano, que aguentou tudo, estoicamente. E foi advertido pelo arbitro por duas vezes, sem que soubesse conter o seu descontrole. Parecia provocar, pois ouvia o publico griiar contra o arbitro. Positivamente, merecia ser expulso, como o fora seu companheiro James. Por que perdeu a cabeça, exorbitou. Augusto estava desaparecido, saira da circulação. Voltou em esplendida forma, jogando um bom futebol. Contudo, não parece satisfeito com a sorte. Quando deveria lutar para obter a consagração definitiva, entra a ter gestos e atitudes prejudiciais, que poderão levá-lo de novo ao ostracismo. Qualquer dia destes, arranja uma expulsão de campo, prejudicando-se e prejudicando o Guarani. Aí, vai ver quanto vale ser indisciplinado. Cuidado, portanto!

INDISCIPLINA

REIS DA CONFUSÃO

Certamente, na crença de que de fato Nicacio joga sempre muito contra o São Paulo, a direção tecnica santista preferiu-o a Alvaro. Talvez, esse lançamento tenha sido mais fruto de um estudo tatico, pois Nicacio, logicamente, com seu "peito", com sua valentia, estava mais apto a furar uma retaguarda da estirpe da do tricolor, do que Alvaro, com seu jogo macio e as mais das vezes inconsequente. Contra Mauro, Pé de Valsa, não se pode ser "veludo", porque, em questão de sutileza, eles tambem são grandes. Nicacio, com seus arroubos, poderia, realmente, ser mais util. Mas a questão é que ele esteve numa tarde... negra. E dos seus arroubos restou a confusão. Emaranhou-se em si mesmo, como já se tornou tradicional e não teve, por outro lado, aqueles lampejos tambem tradicionais que o faziam executar os mais belos lances, quando menos se esperava. Assim, foi mau de todo. Jogador voluvel, domingo foi regular: regular em negação, regular em complicação. Assim como Vitor, que recebeu ordem de marcar Valtar onde quer que este fosse e... não encontrou o outro nem a si mesmo. Ainda na linha do Santos, Hugo e Tite deixaram-se empolgar pelo confusionismo de Nicacio. Não deram uma só vez o destino certo e mais simples aos lançamentos que recebiam. Sempre andaram por linhas tortas, entremeadas de erros e incompreensões.

PREMIO NOBEL

Foi naquele celebre Rio-São Paulo de 1952, em que Santos fez tão bela figura, que Formiga nos apareceu como autentico craque, pela primeira vez. Menino ainda, já era uma consciencia madura, já uma personalidade determinada, definida, colocada num ponto nevralgico como a linha media. De lá para cá, Formiga não perdeu a continuidade de ação. E' sempre a coluna certa, correta, classica com que uma retaguarda pode contar em todos os momentos. Joga futebol com uma escala no celebro. Uma escala de valores que nunca o engana. Dificilmente fica numa má situação. Dificilmente embrenha-se pelos labirintos de um jogo complicado, emaranhado. Faz sempre as coisas da maneira mais facil. Simplifica-as, quando elas começam complicadas. Tem o instinto dos grandes, a intuição dos bafejados. Contra o São Paulo, Formiga esteve como Formiga. Com toda aquela força irresistivel de tecnica, de calma e de ritmo. Não se perde por nada. Por nada se afoba. Nunca compromete, porque a estabilidade é sua mira essencial, em todas as partidas. E' calmo sem ser frio. Não perde a tecnica na luta.

Del Vecchio aumentou a lista, já começada por Guanxuma, continuada por Colombo e terminada não sabemos como nem por quem. O ponteiro santista aumentou o numero de favorecidos pelo agir erroneo de Alfredo, que não se converte mesmo. Não se compenetra, o medio sampaulino, de que deve, de acordo com as caracteristicas do ponteiro, marcar de acordo com o que elas pedem e exigem. Ainda uma vez, deixou-se ficar na sua formação rigida, no seu frouxo tecnico e só ia ao alcance do elemento, quando este já estava de bola dominada, pronto para a finta. E então Alfredo "entrava" e era, sistematicamente, fintado, como todos previam. Todos, menos ele, por que o lance se repetia e sua intervenção tornava a ser tardia. E' tempo já de Alfredo nos ouvir. A antecipação é a maior arma de um defensor, mas ele parece ter alergia por ela. Prefere ficar na situação das consequencias, na determinação da felicidade ou não do "entrevero" posterior. Resultado: anda levando "baile" de todo mundo, por optar sempre pela lei do menor esforço. Quer dominar sem correr e erra seguidamente.

CHUTE ERRADO

SELEÇÃO NEGATIVA

Eis como poderia ser formada a seleção dos piores da rodada, visando por suas maiores qualidades e previsões mais otimistas que provocado, principalmente, em cada posto, aqueles que decepcionaram mais. Vam antes dela: Herrera, Bonfiglio e Cardoso; James, Valdemar e Alfredo; Marucci, Dino, Nicacio, Gatão e Canhoteiro. O goleiro linense, está já caracterizado como indefinivel. Surgiu, como tantos se recordam, desastradamente, no Palmeiras. Foi "queimado" ante o Corintians, naqueles 6 a 1 de desastrosa memoria para o alvi-verde, depois, note-se, de ter sido um baluarte desse mesmo Palmeiras no compromisso de Jau, quando salvou o time. Desprezado, apareceu no Linense com boas atuações para cair de novo, em seguida. Não se pode mais localizá-lo. Bonfiglio, era a esperança do Juventus. Mas tem aparecido comumente como o pior da retaguarda. Cardoso, na zaga, arriscou-se em sair da area e se perdeu. Destoou desta vez. James, incompreensivel no pontapé aplicado em Luizinho, agiu incorretamente como profissional. Valdemar, foi a valvula de escape da retaguarda palmeirense. Muito fraco, enquanto que Alfredo completou otimamente este setor, com uma atuação "soberba". Marucci, depois de começar tambem risonhamente no São Paulo, no Juventus, onde deveria obrigatoriamente crescer, decaiu. Dino, inconsequente. Nicacio, infeliz. Gatão, deslocado e Canhoteiro... bem Canhoteiro...

CARA AMARRADA

Um dos poucos pontos em que o Palmeiras apresenta duvidas, no conjunto que tanto reforçou, para este campeonato, é, sem duvida o da intermediaria. Mais particularmente, no homem que, entendendo-se com Jair, por jogar na frente, apoiando, deve estabelecer com o meia de ligação um contacto permanente e estreito, mais, neste caso, para se amparar, do que para amparar o meia que, como ficou provado ainda domingo, basta-se. No entanto, Valdemar até agora ainda não conseguiu compreender isso. Pondo-se no raio de ação de Jair, buscando banhar-se por suas ideias, contagiando-se com seu raciocinio, Valdemar só tinha a ganhar. Mas desde que foi para o Palmeiras, o ex-ipiranguista não conseguiu, a rigor, ser o homem ideal para formar a dupla. Perde-se no meio do campo, não tem a amplitude de visão, que seria necessaria. Não tem o equilibrio, pelo menos, a intuição de se salvar num ponto, quando fracassa em outro. Domingo, perdeu-se de Jair e pôs a perder Cardoso. Ofensiva e defensiva, foi uma peça solta, desconhecida. Comprometedora.

Há muito que Rodrigues se divorciou do destaque. Ultimamente, pode-se contar nos dedos de u'a mão, as vezes em que mereceu elogios incondicionais, comportando-se de acordo com sua alta categoria. Rodrigues, sem duvida, é uma joia rara do nosso futebol. Uma consciencia que, dentro do conjunto do Palmeiras e, mais restritamente, dentro do quinteto de frente, só é superada pela de Jair. Tem noção de futebol, tem visão, é inteligente. No entanto, como dissemos, Rodrigues há muito tem estado incompleto. Mesmo no selecionado, era constantemente uma incognita. Quando se esperava o muito, vinha o pouco. E vice-versa. Em Bauru, Rodrigues voltou a ser o grande ponteiro que todos admiramos. Embora lhe reconhecendo alguma frieza, alguma inibição ao fogo da luta, justo é que não o desmerecessemos na analise simples e direta da tecnica futebolistica, da sua compreensão. Contra o Noroeste, voltou a ser o chutador bombastico, de alto calibre e de mira precisa. E não ficou só nisso. Teve a personalidade dos bons tempos. Marcou o jogo no seu setor.

CARA EUFORICA

ARBITRO BANANA

Felizmente, parece que o panorama relativo às arbitragens, se dessanuviam, para gaudio de todos nós. Sim, por que não é com satisfação que criticamos alguem, seja ele tecnico, jogador ou dirigente. Não é com apetite que nos atiramos aos erros dos outros, nem com voracidade que destrinchamos suas falhas. Apenas cumprimos um dever elementar, que é o de informar tim-tim por tim-tim, a nossos leitores, tudo o que se passa nos nossos campos. Daí a nossa meticulosidade, e apuro com que procuramos desacertos, onde muita gente passa por cima, sem enxergar nada. E completando esse dever, escrevemos somente, unicamente e precisamente o que pensamos. Se chamamos um arbitro de banana, o termo não deve chocar ninguem, porque ele foi banana mesmo. Todavia, como dissemos no inicio, parece que o aspecto das arbitragens está melhorando, porque esta seção, nesta edição, poderia ficar em branco. Fizemo-la, porem, com os parabens aos apitadores que intervieram, como premio justo. Assim como se ataca, é necessario que se elogie. Não vimos e nem tivemos noticia de algum juiz que tenha aparecido como o tradicional marionete de nossos jogadores. Se houve falhas tecnicas, não existiu, contudo, a falha mais grave: a falta de pulso. O erro é desculpavel, a tolerancia, num juiz, não. A condescendencia, a verdadeira conivencia com a indisciplina, com a deslealdade, nós não aceitamos.

HOMEM DO DIA

Homero, ultimamente, estava deixando saudades fortes de Murilo. Mais do que nunca, percebia-se nas atuações do ex-ipiranguista, aquele desacerto aquele descontrole, mais psicologico do que tecnico, que fazia perpassar pela torcida um fremito de medo, a cada intervenção sua. Faltava-lhe estabilidade. Era como se Homero estivesse continuamente na corda bamba ou se equilibrando em cima de uma cadeira de três pés. Balançava, em cada jogo. Era uma bola espirrada que lhe fugia do controle, era uma afobação que acarretava situação de gol, era uma "furada" que se não compreendia. Homero parecia ter permanentemente um fantasma à sua frente. O fantasma escuro e incerto da propria falta de confiança. Não discernia com limpidês, não se colocava com sabedoria. Domingo, porém, Homero redimiu-se. Foi completo e tomou conta de seu setor. Pela primeira vez desde há muito tempo, fez desanuviar-se o semblante da torcida. E por isso, ficou na superficie dos comentarios. Na superficie clara sem entulhos, sem correntes contrarias. A torcida, pelo menos por uma semana, está alegre com êle.

Pode ser que Vasquez, afinal não seja um conto do vigario. Pode ser que seja falta de ambientação, não só com o clima de São Paulo, como e principalmente, com o proprio aspecto tão diferente do futebol paulista. No entanto, êle vem de um pais onde a "garra" foi sempre ponto alto. E como, então, se mostra tão falto de aguerrimento? Pode ser, repetimos, que não seja um conto do vigario completo, vitorioso que caiu nas mãos de um otario que passaria a chamar-se, como vitima esbulhada, simplesmente Guarani. Pode ser que mais tarde se descubra que o embrulho e mesmo de notas e não de pedaços de papel. Pelo que fez ate agora, no entanto, Vasquez tem sido um autentico caso de Policia. Não se compreende mesmo, tanta negatividade junta, tão concentrada, tão vitalizada. Sustentada com atuações uma piores que as outras, deixando que o ponteiro paraguaio fique travado, pequenino e indefeso, ante qualquer medio que o marque. Todo mundo está "se servindo" nele. E isso não pode continuar assim. Ou mostra realmente a que veio (se já não mostrou) ou que volte. E' demais.

BOBO DA CORTE

TECNICO FORISTA

Jim Lopes está sendo, agora, vitima de seus proprios erros. Tudo culmina, neste momento, sobre o treinador sampaulino, inclusive sua condescendencia ou seu temor em advertir certos jogadores, exigindo-lhes o cumprimento de ação mais racional, que transparece a cada atuação e não é eliminada na seguinte. Referimo-nos, principalmente, a dois casos verificados em Santos e que já são habituais, no São Paulo: o primeiro, é com respeito a Alfredo. Já cansamos de constatar e de denunciar que o medio esquerdo precisa fazer mais uso da antecipação. Ele não o faz e perde duelos para ponteiros tecnicamente inferiores. Está certo que já erra por si. Mas... e o tecnico? Que faz o preparador que não enxerga isso e que se enxerga, não tem força nem ascendencia moral para exigir de Alfredo maior observação às caracteristicas, às imposições do jogo? O mesmo acontece com o isolamento de Canhoteiro, na ala esquerda. Não é coisa nova. O extrema tem lutado contra essa situação, visivelmente. Vem à linha media, desloca-se ao meio do campo e, naturalmente, não pode render o que renderia se ficasse em seu posto e fosse municiado com consciencia. E' necessario que, no caso de Negri atuar como "peão" sem lado preferencial, seja derivado um elemento para a esquarda, para cobrir essa lacuna. Isso perdura e não sabemos até onde irá. E um tecnico precisa ver essas coisas.

LEIAM E DIVULGUEM "MUNDO ESPORTIVO"

FOI O ATAQUE A FORÇA AVASSALADORA DO PALMEIRAS

Impeto inicial, num sentido sabiamente preventivo, a maior arma do alvi-verde – Jair, a grande mola de um ataque que novamente se completou – Só a grande tarde do meia, fez com que o desapoio de Valdemar não surgisse como fator negativo, para a vanguarda – Cardoso, no entanto, foi sacrificado atrás – Pequenos desarranjos dentro de uma grande vitoria

ATAQUE DE CATEGORIA O DA PONTE

Vitoria de raça e categoria conquistou a Ponte Preta em Lins, vencendo como quis e quando bem entendeu a fraquissima equipe do Linense, que caminha aceleradamente para a Segunda Divisão de Profissionais. 3 a 0, dizem claramente da sua superioridade tecnica e territorial. Existiu futebol de alta categoria e credenciando-se bastante para o dificil compromisso do proximo domingo em Moyses Lucarelli, contra o tricolor bandeirante.

A Ponte quer, de fato, deixar este ano o Guarani para trás. Suas exibições até agora tem convencido e a esta altura dos acontecimentos, mantem-se numa posição superior à do rival.

Mesmo sem contar com o concurso de Valdir, figura mestra da sua defesa, teve em Homero um substituto que valeu pela sua vontade, não dando a minima chance para Washington e muito menos para Americo, que guardado mais de perto por Carlito Roberto, desapareceu de campo. Com os dois homens de area do Linense, policiados cuidadosamente, Pitico e Bibe, trabalharam folgadamente no meio do campo, o primeiro alimentando a ofensiva e o segundo na preparação e concatenação engendradas pelo ataque, que teve em Baltazar um oportunista às criações de Bibe e Friaça. Por sinal o ponta teve um otimo reaparecimento, dando maior personalidade à ofensiva e criando com sua grande experiencia, situações de ouro para os seus companheiros.

Trabalhou bem em equipe a Ponte Preta. Nota-se claramente que está num periodo de franca ascenção tecnica e se cresceu muito contra o Linense, espera-se melhor rendimento ainda quando tiver pela frente um quadro de maior categoria que a representação de Lins. O adversario não pode de forma alguma servir de tese para a força atual da Ponte Preta, que "treinou" para o dificil teste de capacidade domingo proximo contra o São Paulo, quando, então, deverá render tudo aquilo que sabe e pode.

As vitorias da Ponte tem entusiasmado até agora. O ataque não vinha se encontrando, melhorou muito com a entrada de Friaça, jogador veterano e dono de muita experiencia. Agora, com o ex-craque do Vasco, tem a Ponte dois homens em seu ataque que poderão armar para Nininho, Baltazar e Noca, este, com otimo "debut" na ponta esquerda, tirando, praticamente, o posto do "capitão" Jansen. ... ...

A linha media "pesadona" por natureza, não precisou usar de recursos ilicitos para vencer o duelo com a ofensiva bem debilitada do Linense, com Carlito e Pitico em plano de destaque. O primeiro teve meritos na anulação de Americo, que ante a figura do centro-medio da Ponte, desapareceu completamente de campo, não dando a minima preocupação à defensiva pontepretana.

Não há mais duvidas quanto à capacidade tecnica da Ponte, no certame do IV Centenario. O que tem feito até agora é apenas o formal "cartão de visita" para os "grandes" da Capital. Teve, apenas, uma derrota e, assim mesmo, numa jornada negra de todo o quadro. Duvidamos, agora, que venha perder tão bisonhamente em seu campo para os grandes da Capital. O quadro possui um compromisso moral com sua torcida e tem por obrigação depois do seu espetacular feito ante o Guarani, apresentar-se de maneira a convencer todos.

MUITO BEM, BALTAZAR !

Francamente, estamos gostando da recuperação disciplinar que se verifica em Baltazar. Houve um tempo em que o inigualavel "Cabecinha de Ouro", fazia, inclusive, desmerecer-se no conceito de muitos, tecnicamente, porque era um jogador dado a violencias, quando seus intentos não eram coroados de exito. Desandava-se, então, perdia as estribeiras e não raro era interprete de jogadas as mais bruscas, executadas com visivel deslealdade. Agora, porém, Baltazar está se redimindo. Depois da pena que lhe impôs o Corintians, voltou diferente. Ainda contra o Ipiranga, sofreu continuas faltas sem que a nenhuma delas retribuisse. Outros compromissos do Corintians vieram e mesma conduta por parte de Baltazar. Domingo tambem não retrucou, apesar de ser visado constantemente E só faz por merecer elogios. A valentia é uma coisa e pode ser posta em campo, sem deslealdade. Desforra fisica é outra e não pode ter lugar no terreno esportivo. Que continue assim, são os nossos votos.

SELEÇÃO "B" DA 4.ª RODADA

CABEÇÃO

O guardião do Corintians está impossivel, jogando uma enormidade. E', indiscutivelmente, o melhor arqueiro do Brasil, no momento. Contra o Guarani voltou a fazer defesas impressionantes salvando o seu quadro da derrota. Nota 7,5.

HELVIO

O fabuloso zagueiro santista deixou bem atrás o ataque sampaulino, não dando a minima possibilidade a Zezinho e seus companheiros. Foi um dos maiores homens em campo. No jogo por cima por intransponivel e no rasteiro esteve perfeito. Nota 7,5.

MAURO

O zagueiro tricolor voltou a jogar bem na Vila Belmiro, confirmando o "cartaz" que desfruta na vizinha cidade praiana. Manteve acirrado duelo com o "pesadão" Nicacio, vencendo-o seguidamente a ponto de desorientá-lo no campo. Nota 8.

FIUME

O veteranissimo craque palmeirense está vencendo os anos. Em Bauru esteve num plano identico ao de Jair, justamente os mais velhos do quadro. Jogou muito tanto na frente como atrás, dando sequencia perfeita ao seu jogo. Grande Fiume! Nota 8,5.

GASPAR

O antigo eixo da Ferroviaria de Araraquara formou com Nelson Faria a melhor dupla da defesa, marcando esplendidamente a Humberto, não tendo culpa no gol conquistado pelo artilheiro do campeonato paulista. Está evoluindo o jovem medio. Nota 8.

URUBATÃO

Depois de realizar dois jogos na meia esquerda, voltou à linha media com um desempenho satisfatorio. Marcou Dino com rara perfeição deixando Negri sob os cuidados de Formiga. Urubatão já está dando provas do seu valor e justificando assim a fortuna gasta com seu passe.

LIMINHA

Após muito tempo voltou à sua antiga posição, aquela que o consagrou no futebol paulista. Marcou um bonito tento além de ter dado muito trabalho à defesa do Noroeste, com aqueles seus "dribles" estonteantes, Nota 7,5

VALTER

O "Sacy" jogou um partidão, justamente contra o clube que os maledicentes dizem ser o seu de coração. Desmentiu com uma jornada de ouro. Mostrou-se incansavel no serviço arduo de ligação entre a defesa e o ataque. Nota 8.

AMORIM

Marcou, um gol que valeria por uma consagração. Bernardi atirou com violencia, Valentino rebateu e a bola foi cair na cabeça do classico comandante que no momento estava no solo. Amorim com um golpe to. que mandou-a para o barbante. Teve grande atuação. Nota 6,5.

RANULFO

O irriquieto meia esquerda teve uma performance digna do seu nome. Marcou dois gols e foi o avante que mais trabalho deu à defensiva esmeraldina. Ranulfo é a "coqueluche" da torcida bauruense. Está jogando bem e assim justifica o cartaz. Nota 8.

SIMÃO

Não teve uma grande atuação, mas assim mesmo foi um dos avantes que mais trabalhou para a vitoria do seu clube. Não teve muita chance nas finalizações, tendo, porém, dado endereço certo às bolas que foram ter aos seus pés. Nota 6.

Mais um obstáculo foi transposto pelo Palmeiras, nesta sua risonha fase técnica. Previa-se que o Noroeste seria um adversário dificil, apto a tirar os maiores proveitos dos fatores favoraveis que o impulsionariam, talvez, à confirmação propria de sua ascenção e estabilidade na Primeira Divisão. No entanto, o Palmeiras deu um grande golpe psicológico neste embate: pôs, de inicio, as cartas na mesa. Começou com o impeto de quem não permitiria nada, de quem pretendia, peremptoria e mesmo prepotentemente, liquidar as coisas o mais cedo possivel. E se certa foi sua intenção, se correto foi seu raciocinio, mais liso e merecido foi o resultado que não tardou em aparecer. Sim, porque o Palmeiras não deixou que qualquer pretensão tomasse corpo, no espirito do adversário. "Preparou-o" a seu modo, assimilou-o às suas exigências, de maneira tal, que só quando relaxou o aperto, só quando foi condescendente com a propria garantia do sucesso já alcançado, é que o antagonista poude se espernear com algum atrevimento, mas já sem a audácia que a maioria lhe atribuia.

E para que isso sucedesse, o Palmeiras explorou a melhor arma que se pode indicar, por parte de quem quizer fazelo e, em particicular, da melhor arma que a êle, no momento, pertence: o ataque. Foi com a consciencia de seu poderio ofensivo, foi com a força inegavel que sua peça dianteira possue, que o Palmeiras ditou o rumo da partida, traçando-lhe na ordem de importancia o ponto inicial e o final. Esteve simplesmente soberbo o quinteto esmeraldino. Com o seu guia numa tarde inspiradissima, teve a base unica que sempre necessita para se impôr: Jair. Jair, já dissemos, repetimos e constatamos a cada rodada, a cada campeonato, . a razão de ser do setor. Costumeiramente, o resto . reflexo, é contingência. No entanto, domingo o aspecto se generalizou. Se houve de fato o apoio, vindo do meia esquerda, poude-se verificar que ele não era desperdiçado na frente. Se a sua orientação começava sadia e sábia, não se notou, no prosseguimento dos lances, a perda de positividade, quer porque Rodrigues, com uma precisão estonteante nos arremates, foi o ponto estratégico da sequência natural, dando vazão a todos os impulsos imaginosos do meia, quer porque Ney, no centro, ainda desta vez soube se colocar no meio termo de preparador e finalizador, quer porque ainda, na direita, Liminha foi o lutador de sempre, descambando, com sua prestimosidade, para o setor onde as coisas mais se "apertavam". Restou um pouco de desaparelhamento ainda para Humberto, como é de seu proprio estilo. Fosse o meia um jogador regular, sempre com "altos", sempre espetacular e não teria rival no Brasil. As discrepancias técnicas que às vezes apresenta, é, portanto, compreensivel. Nunca se soube e talvez em futuro proximo não se saiba que Humberto foi "discreto". Ou é o grande, o incomparavel Humberto, homem-gol, avalanche total sôbre a meta contrária, ou é o incompreendido, o perdido ponta-de-lança que busca e não encontra e que não se faz sentir nos momentos mais agudos e nos lugares mais propicios.

O ataque, contudo, na sua fisionomia integral, foi insegurável, aparecendo, sobretudo, como uma peça que, por sua propria força em potencial, não é tão dependente como a maioria dos quintetos. Basta que se diga que faltou-lhe a assistência mais racional e consistente de Valdemar, que funcionou ou deveria funcionar como médio de apoio. Pois bem, além de não sê-lo, Valdemar foi uma válvula defensiva constantemente aberta, comprometendo não só a si mesmo, como o companheiros que sentiram diretamente o seu descontrole. Um dos mais atingidos, foi, inquestionavelmente, o zagueiro Cardoso. Pela inépica de Valdemar, Cardoso não raro teve de sair de sua área, para dar combate a qualquer avante contrário, num serviço de prevenção, exatamente igual ao de um sujeito que vê um mal aberto à sua frente, um êrro que o pode tragar inteiramente, irremediavelmente e que, então arrisca a grand cartada: vai dar-lhe combate e, sem querer, entra na boca do lôbo. Foi exatamente isso o que aconteceu com Cardoso. Quiz evitar o naufrágio proprio. Quiz impedir que o fracasso de Valdemar acabasse empolgando toda a retaguarda e imolou-se. Saiu de seu "habitat" e entrou num ambiente adverso. E queremos crer, sinceramente, que atingiu sua intenção. De fato, não o fizesse, talvez que individualmente se tivesse salvo, no aspecto técnico, mas não teria contribuido tão eficazmente, para que a "performance" fraca de Valdemar ficasse restrita ao que ficou: uma nota destoante, sem ser uma razão de fracasso total. Coadjuvado por Manuelito e Fiume, Cardoso formou um trio de ferro, na parte trazeira de conjunto, sendo que Gersio, iniciando muito mal, firmou-se depois e Laercio, sem ser muito empenhado, não teve culpa nos tentos, sendo, pois, sua estreia, aceitavel.

RESTAURANTE CARLINO
Ponto de reunião dos esportistas
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo

R. Monteiro S/A
CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

QUADRO de HONRA

JAIR — Condutor da vitoria do Palmeiras em Bauru, como já foi de tantas outras, em tantos outros campeonatos. Foi ele que, traçando o esquema do quadro, determinou as linhas por onde o prelio poderia e deveria se desenrolar. Mesmo não contando com o apoio de Valdemar, assoberbado com seus proprios problemas, Jair foi o iniciador de todas as maiores arremetidas do quinteto. Veio ao meio do campo, buscar as bolas ainda cruas que a retaguarda soltava, mesmo sem a primeira armação que, racionalmente, deve existir, advinda da intermediaria, para um meia armador. Não ficou comprometido por isso. Ao contrario, ignorou-o. Sem Valdemar, foi o mesmo. O mesmo para Rodrigues, para Humberto, para Liminha e para Ney. Só ele, mesmo que desamparado, forneceu ideias e, mais materialmente executou passes para o ataque todo. A cada companheiro, o melhor lançamento, na melhor ocasião. Dentro de sua maturidade reconhecida, ainda assim, esteve numa jornada anormal. Correndo e pensando, não deixando de fazer uma coisa quando fazia outra. Superou-se. Este é o termo.

NELSON FARIA — *Há muito que o jovem médio interiorano vem despontando, ao lado de Sidney, como uma grande promessa do futebol paulista, neste campeonato. Interprete de atuações convincentes, nem sempre, contudo, poude levar seu conjunto à vitoria, não poupando, no entanto, para tanto, o melhor de seus esforços. Ainda assim foi domingo. Teve a espinhosa missão de marcar Jair, que, normalmente, é quase inseguravel. E Jair esteve impossivel. Imaginem, só, pois, o duelo que se travou em Bauru, se levarmos em consideração que Nelson Faria, por seu turno, foi o melhor do Noroeste. Esparramou-se pelo campo, demonstrando sua técnica onde quer que ela pudesse ser util. Não perdeu o duelo para Jair. Não. Foi grande tambem, e arranjou jeito de se sobressair, mesmo com esse encargo: nota 9.*

FORMIGA — *Ritmico por excelência, esteve o centro-médio santista dentro daquelas caracteristicas que, ademais, o guindaram à situação de um dos melhores de São Paulo, na posição. Foi o jogador mais ponderado da retaguarda santista. Plantou-se no meio do campo e dali, com seu estilo marcante, dominou o jôgo. Não foi atrás de Negri, quando das mudanças do meia, alternativamente com Dino. Preferiu estabilizar-se num ponto estratégico do campo, de onde poderia supervisionar, ao mesmo tempo o trabalho da retaguarda e o agir da ofensiva, a quem, aliás, sempre assistiu com correção. Calmo, classico, com os toques de bola que lhe são tão peculiares, sem alarde, mas com uma eficiência intransigente, impôs-se com nitidés. Com a visão extraordinária do posto, que demonstrou desde o inicio da carreira: nota 9.*

FIUME — *Tarefa ardua foi legada a Fiume, contra o Noroeste. Não que o ataque interiorano estivesse numa tarde inspiradissima, ou que seu avante lhe desse, individualmente, muito trabalho. Não. Nem uma coisa nem outra. Fiume teve de se desdobrar para suprir uma lacuna do proprio Palmeiras, que ficou consubstanciada em Valdemar. Não marcando como devia, não tendo a personalidade requerida para o posto, o centro-médio acarretou verdadeira sobrecarga para Fiume, a ponto de fazê-lo um sacrificado E este, como sempre, não se negou a sê-lo. Ao contrário, aceitou a investidura com a sobranceria que nós conhecemos. Esteve na frente atrás, no flanco, no centro, tapando com solicitude as brechas que o outro provocava. Anulou Ranulfo como inibiu qualquer outro, que invadisse seu campo de ação: nota 8,5.*

HOMERO — *Com grande disposição, o zagueiro corintiano voltou a aparecer como todos os corintianos sempre desejavam: firme, conscio de seu posto, estavel dentro dos limites que sua função lhe estabelecia. Não teve em um momento sequer a indecisão terrivel de outras jornadas, nem os vai-vem proprios de um iniciante, que durante tanto tempo lhe tiraram a confiança da torcida, da cronica e dos proprios companheiros. Agiu como um zagueiro de grande classe, que tem o posto na consciência, que sabe o que êle lhe atribue e o que pode e deve fazer para preenche-lo satisfatoriamente. Com precisão nas intervenções, guiado por um espirito imperturbavel de oportunidade, neutralizou Augusto quase totalmente. Nota 9, pois, bem merecida. Fazemos votos para que Homero, desta vez, se firme definitivamente.*

BOLSA DE VALORES

Foi encerrada a 4.a rodada do Campeonato Paulista. Portuguesa de Desportos e XV de Novembro de Piracicaba nela não tomaram parte, pelo que seus jogadores deixam de figurar na relação semanal das cotações que daremos a seguir, ou seja, as notas que mereceram, por suas atuações, os elementos de cada posição nas diversas equipes. Os leitores verão que os colocados em primeiro lugar, em cada posição, compõem a Seleção "A" da rodada e aqueles que figuram no Quadro de Honra (materia ao lado), alem das notas constantes da relação abaixo, têm ainda direito aos seguintes pontos: 1.o lugar do Quadro (Craque da Semana), 10 pontos; 2.o, 6; 3.o, 4; 4.o, 3; 5.o, 2. Nestas condições, será facil aos leitores acompanhar a nossa contagem e assim apurar, junto conosco, os maiorais do certame, informando-nos dos possiveis enganos de calculo que porventura possamos ter. Eis as cotações da 4.a rodada:

GOLEIRO — 1.o) Laercio, nota 8; 2.o) Cabeção, 7,5; 3.o) Dirceu, Oberdan, Sidnei, Manga e Poy, 7; 8.o) Valentino e Inocencio, 6; 10.o) Andu, 5,5; 11.o) Herrera, 5; 12.o) Samarone, 4.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o) Homero, nota 9; 2.o) Helvio, 8,5; 3.o) De Sordi, 8; 4.o) Bruninho, Valdir (G.) e Manuelito, 7,5; Cotia, 6; 8.o) Rui, Pascoal, Procopio e Bonfiglio, 5; 12.o) Coutinho, 4.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o) Manduco, nota 8,5; 2.o) Mauro, 8; 3.o) Ivan, 7,5; 4.o) Alan, 7; 5.o) Homero (P.) 6,5; 6.o) Mario, Arrnaldo, Japonês, 6; 9.o) Pirani e Cardoso, 5; 11.o) Lamparina, 4.5; 12.o) Scidir, 4.

MEDIOS DIREITOS — 1.o) Nelson Faria, nota 9; 2.o) Fiume, 8,5; 3.o) Idario, 7,5; 4.o Zito, 7; 5.o) Pé de Valsa, Zezinho, Nicolau e Belmiro, 6; 9.o) Pitico, 5; 10.o) Geraldo e Elpidio, 4; 12.o) James, 4.

CENTROS MEDIOS — 1.o) Formiga, nota 9; 2.o) Gaspar, 8; 3.o) Carlito, Goiano e Clovis (G.), 7; 6.o) Osvaldo, 6; 7.o) Riberto, Frangão e Ribamar, 5,5; Walace e Vitor, 4; 12.o) Valdemar, 3.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o) Roberto, nota 8; 2.o) Urubatão, 7,5; 3.o) Gersio, Aedo, Carlinhos, 7; 6.o) Reinaldo e Henrique, 6; 8.o) Alfredo (SP), 5; 9.o) Nesio, Osni, 4,5; 11.o) Noca, 4; 12.o) Rubens, 3.

PONTEIROS DIREITOS - 1.o) Del Vecchio nota 8; 2.o) Liminha, 7,5; 3.o) Friaça, 6,5; 4.o) Dido, Claudio, Maurinho, Lino e Nestor, 6; 9.o) Alfredinho e Alcino, 4; 11.o) Colombo, 3,5; 12.o) Marucci, 3.

MEIAS DIREITAS - 1.o) Luizinho, nota 8,5; 2.o) Valter (S), 8; 3.o) Augusto, 7,5; 4.o) Baltazar (P), 7; 5.o) Humberto, 6; 6.o) Hermes, 5,5; 7.o) Nivaldo, 5; 8.o) Velington, 4,5; 9.o) Dino, Americo, 4; 11.o) Tito e Tantos, 3.

CENTRO AVANTES — 1.o) Nininho, nota 7; 2.o) Amorim, 6,5; 3.o) Baltazar, 6; 4.o) Romeu, Feijão e Ney, 5; 7.o) Zezinho, 4,5; 8.o) Nicacio, Silas e Berto, 4; 11.o) Washington, 3; 12.o) Rebolo, 2.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o) Jair, nota 10; 2.o) Ranulfo, 8; 3.o) Bibe e Negri, 7; 5.o) Renato (G.), 6,5; 6.o Nenê, 5,5; 7.o) Gatão, 5; 8.o) Tico, Hugo e Adãozinho, 4,5; 11.o) Amauri, 3,5; 12.o) Bota, 3.

PONTEIROS ESQUERDOS — 1.o) Rodrigues, nota 8; 2.o) Simão, 6; 3.o) Guanxuma, Tite e Noca 5; 6.o) Bernardi e Paulo, 4; 8.o) Nelsinho, Canhoteiro e Vasquez, 3; 11.o) Luiz Marini e Evaldo, 2.

Vamos vaia-los!

CORINTIANS

Gatão nao foi de todo mal, mostrando, com sua vontade inquebrantavel, o desejo de aproveitar a oportunidade da melhor maneira possivel. Mas não foi feliz, contudo. Não se adapta à função.

PALMEIRAS

Valdemar tinha melhorado, em diversos compromissos do alvi-verde, neste campeonato. No entanto, voltou, domingo, à transparencia antiga. Não se firma no meio do campo. Não estabelece contacto.

GUARANI

Ainda nao vimos Vasquez jogar bola, no time do Guarani. E olhem que veio com a alta credencial de ex-integrante da seleção paraguaia. No entanto, depois de afastado, voltou com a mesma negatividade. Cada vez que atua, deixa o Guarani com dez homens

SANTOS F. C

Quebrou-se o tabu de que, contra o São Paulo, Nicacio sempre é um fantasma. Domingo, não foi. Estabanado como nas piores tardes, com a dispersividade decorrente da falta de auto-controle.

PONTE PRETA

Outro que não possue absolutamente estabilidade, no conjunto da Ponte Preta, e o extrema Noca. Embora deslocado para a esquerda e, portanto, lutando contra um "handicap" desfavoravel, chegou ao auge da n e g a ç ã o. Intempestivo. Cheio de altos e baixos.

SÃO PAULO

Canhoteiro esteve de novo apatico na extrema sampaulina. E' fato que foi pouco acionado, mas mesmo assim, teve carradas de razões proprias, para atuar mal. Se não foi procurado, tambem não procurou

DRAMAS dos VESTIARIOS

"O juiz uruguaio foi muito bom, ótimo mesmo. Entretanto, teve um erro, conquanto indireto, que foi o da expulsão de James. Ele não tinha visto o lance, pois estava de costas. Quando virou-se, foi na manha do Luizinho. O jogador corintiano ficou deitado contorcendo-se, e o apitador mandou James para o "chuveiro". No mais, foi otimamente. Por outro lado, não mereciamos a derrota". Confissões de MANDUCO, logo após o encerramento do cotejo de Campinas.

—xx—

"A gente jogar como eu joguei hoje, palavra, chateia. Aquela impressão de liberdade é mesmo só impressão. A gente pensa que está livre de marcação, mas quando dá por si está mesmo é marcado. E eu ainda tive o azar de escorregar muito. Aliás, não foi só esse, pois dei dois chutes a gol, um deles de pé direito — resposta aos que pensam que só sei usar o canhoto — que não entraram não sei porque. Coisas do futebol, não é assim que dizem?" Declarações de GOIANO.

—xx—

"Entrei em campo completamente restabelecido. Nem proteção especial pus sobre a perna que esteve contundida. Por esse motivo, pude correr à vontade, mas achei o jogo muito duro. O arbitro não apitou uma penalidade máxima de Helvio sobre mim. Se o zagueiro não me empurra, naquela ocasião, seria gol certo". Palavras de MAURINHO, após o cotejo contra o Santos em Vila Belmiro.

—xx—

"Qual, não há jeito mesmo! Podem dizer o que quizer, mas esse Jair é de morte. Não adianta marcar de perto, de longe, de frente, de lado, por antecipação, que o homem é mesmo inseguravel. É fabuloso! Hoje eu tive mais uma prova disso tentando marcá-lo, de todo jeito, de toda maneira, e não conseguindo. E dizem que está velho! Pois sim. Prefiro ter um novo pela frente". Confissões de NELSON FARIA, do Noroeste, assim que foi encerrada a peleja com o Palmeiras.

—xx—

"O canhão voltou à forma! Estou contente e acho que minha satisfação é mais do que justa. Reencontrei-me como artilheiro e espero, nos proximos compromissos, estar de novo nesse papel. Ainda darei muitas satisfações ao Palmeiras. É uma promessa". Falou RODRIGUES.

MARCEL Modas
Rua Direita, 144 e Cons. Crispiniano, 109
AS LOJAS FEMININAS DA CIDADE

A FALSA REPORTAGEM DA RODADA

Rumo a Campinas! O Corintians foi a Campinas em carros especiais. Aliás, automoveis particulares. Em cada carro um punhado de craques. Brandão preferiu este tipo de condução, porque assim os jogadores aproveitariam as duas horas de viagem para treinar coletivamente. Num automovel iam Cabeção, Homero e Alan. No outro Idario, Goiano e Roberto. E no terceiro automovel Claudio, Luisinho, Baltazar, Gatão e Simão. Em cada carro, uma bola. Eles iam fazendo joguinho de cabeça, para passar o tempo.

O Guarani precisava muito da vitoria. Conrado Ross emagreceu varios quilos desde que o campeonato teve inicio, porque a sede do Guarani está triste, abandonada pelos socios. A derrota contra a Ponte Preta foi um golpe muito sentido, e era preciso derrotar o Corintians, mesmo que para tal, James tivesse de arrancar pedacinhos das canelas de alguem. No vestiario bugrino, antes da partida, um espião campineiro foi dizer a Conrado:

— "General, o meia esquerda vai ser Gatão."

Hurras e vivas coroaram o final da frase. Conrado Ross, com um sorriso satanico, comentou: "Meus rapazes, assim como o peixe morre pela boca, o Corintians vai morrer pelo Gatão."

A GRANDE DECEPÇÃO

Entraram em campo os dois quadros, olhando uns para os outros, de soslaio. Os campineiros trataram de verificar logo se era verdade que Gatão estava escalado. De fato, com a camiseta numero dez nas costas, o homem mais tenaz do futebol brasileiro ali estava. Sorrisos malignos apareceram nos labios de todos, e houve até quem esfregasse as mãos. Gatão percebeu, e intrigado, aproximou-se de Manduco, perguntando:

— "Por que é que vocês estão assim contentes?"

— "Hein? Bem... nada... isso é.. enfim, francamente, talvez seja, mas... afinal, eu... não, não, bem...

— "Ma... obrigado."

E Gatão foi embora, pensando que Manduco estava sonado, completamente sonado. Assim que o jogo se iniciou, James e Augusto, de comum acordo, começaram a distribuir pancadas a domicilio. O medio, a



certa altura, olhou para as pernas de Luisinho. Percebeu que eram feias, magras e sem graça. Irritado, deu-lhe um soberbo pontapé, depois de verificar que o juiz estava algo distraido. Luisinho berrou em dó maior, atirando-se ao chão e regando com suas lagrimas a grama macia. Otonello ficou aflito e gritou, para James: "Fuera! Vaya usted a plantar batatas!" O rapaz saiu de campo de cabeça baixa, enquanto a torcida chamava Luisinho de fiteiro, mentiroso e lembrava, em altos brados, que futebol era jogo para homem. Ouvindo aquilo, Claudio, que é um jogador inteligente, aproximou-se da linha lateral e perguntou a um torcedor:

— "E' para homem? Então por que o Carlito joga?"

Não teve resposta. Continuou o jogo. Idario, divertido com as exquisitices do paraguaio Vasquez, sentou na grama e começou a rir. Botou as mãos na barriga e... quá, quá, quá... E' que Vasquez tinha visto Jair jogar, ultimamente, e tratou de mostrar que na sua terra tambem existem craques de uma perna só. Quis usar só a canhota. Mas no fim acabou se complicando tanto que ficou estatelado no gramado, feito nó de marinheiro. Precisou entrar o massagista para desmancha-



lo. A partir daquele instante, Vahquez nada mais fez, de assustado que ficou.

O jogo estava feio e o Corintians não conseguia firmar-se. Quando faltavam segundos apenas para o final, Brandão mandou um recado para Baltasar, nos seguintes termos: "Cabecinha, finte Manduco e chute no canto esquerdo de Direeu." Baltasar obereceu e... 1 a 0. Milhares de corintianos com os ouvidos colados nos aparelhos de radio sairam pulando nas suas respectivas residencias, provocando protestos nas esposas, por causa do encerado. O Guarani mais uma vez era uma grande decepção.

DOIS PONTOS NO BOLSO

Não sabemos que instruções tiveram os jogadores para o segundo tempo. O fato é que Goiano ficou solto no gramado. Foi o solista do time. A primeira bailarina. A prima-dona. Faltou apenas um traje de ballet russo para completar o panorama. Andou de cá para lá, deu passinhos esbeltos em todas as direções, enquanto os demais encarregavam-se de proprocionar o fundo musical. De repente, porem, Augusto toma impulso e bombardeia Cabeção com um chute terrivel. O goleiro larga e Romeu manda a bola para as redes. Um a um. Todas as Julietas de Campinas desmaiaram nas arquibancadas.

Mas Gatão estava ali... O heroico meia esquerda, que faz gols à bessa e mesmo assim não tem cartaz, apareceu de repente numa puxeta de Luisinho e mandou de cabeça às redes. Os jogadores do Guarani ficaram com as mãos na cintura, olhando para Conrado Ross, que se escondeu atrás de uma coluna, envergonhado. Trindade, euforico, quis arranjar um premio especial para Gatão. Procurou por todos os cantos do Estadio bugrino e finalmente achou um ratinho branco, que colocou dentro de uma gaiola, com uma fitinha cor de rosa no pescocinho. Gatão ficou sensibilizado.

Quando o jogo terminou, os corintianos festejaram ruidosamente a vitoria. Brandão, num canto, ficou a matutar: "E agora, tiro ou não tiro o Gatão do time?" Resposta no proximo capitulo, o quinto da novela "Um campeonato quatrocentão", que terá palco em Jau.

UM TREINO EM BAURU

Depois do grande exito do treino coletivo da ultima sema-

Texto de

JUAN VOLTAS

na, o Palmeiras resolveu marcar um ensaio em conjunto na cidade de Bauru. Os dirigentes do clube do Interior ficaram ofendidos quando souberam da intenção dos alviverdes, e mandaram um telegrama com os seguintes dizeres: "Noroeste vai dar duro. Palmeiras passará tarde ruim. Nossos craques receberão bicho monstruoso caso vitoria. Empate idem."

Juliano picou o telegrama em pedacinhos e chamando Aimoré de lado, pediu: "Meu caro treinador, quero que nosso ataque marque quatro gols em Bauru. Tome as devidas providencias." Aimoré perguntou qual deveria ser o papel da defesa. Giuliano coçou o coco:

— "Bem, basta que o ataque marque quatro gols. Eles não vão fazer cinco na gente, vão?"

A cidade de Bauru tinha um aspecto festivo. O gramado, repleto, para ver o lider em ação. Todos queriam saber quem era o Jair, quem era o Humberto, quem era o Rodrigues. Giuliano chegou até a ter ciumes, porque ninguem perguntava pelo presidente alviverde. "Que diabo, esta meninada pode ser boa, mas se não fosse eu"...

O jogo iniciou-se e cada rapaz do Noroeste se multiplicou por dois. Foi uma correria. Só o velho Ranulfo tinha calma suficiente para controlar a bola, mas o resto do time parecia levar muito a serio a partida. As ordens do tecnico eram: "Correr bastante no primeiro tempo para esgotar o Palmeiras. E na segunda etapa, aplicar um grande baile, quando a vantagem já fosse de três a zero." Fieis à voz de comando, os noroestinos trataram de mostrar que são dignos profissionais.

No meio do corre - corre, porem, Jair divisou Rodrigues em boa posição e mandou-lhe a bola, com um bilhete anexo: "Companheiro, faça o gol." Rodrigues obedeceu e abriu a contagem.

O goleiro Sidnei saiu correndo e foi perguntar a Jair: "O' velhinho, que historia é essa? Não é o Humberto que marca gols nesse time?" Jair deu-lhe uma palmadinha nas costas e explicou, benevolo:

— "Quem escolhe sou eu, meu caro."

Minutos depois, deu-se a repetição do lance, e dois a zero... A torcida do Noroeste começou a pedir: "Humberto, Humberto, Humberto." Não se conformava com a artilharia a cargo de Rodrigues. O quadro local começou a sentir a lingua muito grande para caber na boca e em breve, todos estavam com um palmo daquele apendice para fora. Pareciam galgos depois de uma corrida. Todos de "gravata vermelha". Vendo aquilo, Aimoré deu uma ordem: "Rapazes, o jogo está ganho. No segundo tempo faremos varias experiencias com taticas diversas."

Humberto fez o seu, finalmente, para gaudio de todos. Os craques do Noroeste ficaram com ciumes da superioridade do Palmeiras, e quando Ranulfo marcou aquele gol antes do encerramento, foram para o vestiario com uma ideia fixa na cabeça. Tanto assim que, quando o presidente do clube foi fazer uma visitinha ao recinto, com alguma severidade na expressão, os noroestinos falaram, através de Ranulfo:

"Senhor presidente, de fato os palmeirenses jogam mais que nós. Mas é preciso lembrar que ganham muito mais tambem. Se o clube nos pagar vinte mil cruzeiros por mes [illegible] o ordenado, prometemos ser invenciveis." O presidente, contrafeito, prometeu pensar no assunto, retirando-se na surdina. Vai ficar um mês sem aparecer



no clube. Ele não e trouxa, que diabo...

"FOOTING" ALVIVERDE

Nunca houve um segundo tempo tão facil para o Palmeiras, como o de Bauru. Os jogadores levaram ao gramado livros, revistas e outras distrações, não ligando para os rivais. Estes coitados, sentavam nos calcanhares, esgotados, liquidados. Jair, com o MUNDO ESPORTIVO nas mãos, lia calmamente a pagina central. De vez em quando recebia a bola, bocejava, e procurava o companheiro melhor colocado para fazer o passe. Laercio colocou um despertador junto à trave e ficou a dormir placidamente. O ambiente era tão sossegado como o de um harem de mil e uma noites. Aos trinta minutos, Liminha, distraido, chutou uma bola com força demais e marcou o quarto gol. Aflito, pediu desculpas a Sidnei.

— "Desculpa, velho, não foi por querer...""

Quem não gostou foi Ranulfo, que imediatamente depois fez o segundo gol do Noroeste, para mostrar que, se não fosse o cansaço, o Palmeiras teria perdido o jogo. E quando o arbitro apitou o final da partida, os craques locais foram para o vestiario, ficando deitados no chão, arfando: "Nunca mais jogo contra um quadro grande correndo tanto no começo" eis o que disse Rebolo. E o tecnico, indignado: "Você não vai jogar é nunca mais mesmo..." Giuliano já mandou confeccionar um papel de correspondencia especial, do clube, com os seguintes dizeres:

"S.S. Palmeiras. Sorrisos e gols. Vitorias."

O GRANDE RESULTADO DO TRICOLOR

Vila Belmiro fervia de gente. A torcida fazia "bolos" com base na vitoria do Santos por 1 a 0. Ninguem dava um tostão pelo ataque do tricolor Nem mesmo sabendo-se que Maurinho e Dino estariam em ação. E no vestiario, massageando seus pupilos, Jim advertia:

— "Se hoje nos apanharmos de novo, vou ficar sem nada para declarar à imprensa durante a semana. Precisarei dizer de novo que o quadro não acertou, o que realmente não é novidade alguma. Por favor, ganhem esta partida." E de repente, vendo que Bauer ia trocar de roupa, chamou-o de lado. Depois de algum esforço, conseguiu dizer:

"José Carlos: Hoje você vai... ficar... de fora, sabe? Vou escalar o Vitor, viu? Só para aproveitar melhor o plantel, entendeu? Não é por nada, não. Você tem jogado bem mesmo. Mas o Vitor está engordando muito, e hoje vou ver se ele perde alguns quilos marcando Valter, viu? Entendeu?"

Bauer fez que sim com a cabeça, voltou a vestir-se e foi para a arquibancada. Pôs uns oculos escuros para não ser reconhecido e encolheu-se num canto pensando nas coisas da vida.

Começou a partida. Vitor, assim que o juiz apitou, correu para onde se encontrava Valter e algemou-o. Ficou colado a ele, com as algemas presas ao seu braço tambem até o fim do jogo. E no começo da partida deu certo o São Paulo foi para a frente, em atenção ao pedido de Jim, e abriu a contagem dentro de uma euforia perfeitamente justificavel. Bauer, na cerca, meditou: "Bem, só faltava essa, agora. O time está acertando e vão dizer que a minha saida influiu."

Mas logo se viu que não passava de fogos de artificio. O Santos começou a cantar no terreiro, e enquanto o dr. Cicero Pompeu de Toledo empalidecia ligeiramente, a bola foi mandada às redes tricolores. Um "peixinho" berrou para Jim: "Alegria de pobre dura pouco!" E Jim Lopes, indignado: "Pobre nada... Tenho um bom ordenado, ouviu?"

Foi assim que o gremio de Vila Belmiro pouco a pouco acabou com tranquilidade do tricolor. E quando terminou o primeiro tempo, a impressão era uma só: O Santos [illegible] o jogo.

AFINAL, FOI BARATO

No segundo tempo, Dino estava mancando e Maurinho sentiu de novo a contusão. Como consequencia, a ala direita sumiu do gramado, ao passo que Poy, cada vez mais, tinha de fazer defesas muito boas para evitar que até o bicho do empate escorregasse entre os dedos. Foi um martirio a segunda etapa, para os tricolores que desceram a serra. A bola não obe-



decia ao comando dos pupilos de Jim, e Canhoteiro, abandonado e solitario, na extrema, ficava a pedir bolas como se fosse uma escola.

O Santos foi até o final do jogo dando as cartas. Marcel Klasco virou o relogio pulseira ao avesso para não ver o tempo, e os outros dirigentes do São Paulo olhavam para cima, para os lados, para trás, evitando ver o que sucedia no gramado. E quando se ouviu o apito final, Cicero Pompeu perguntou ao vizinho: "Foi um a um, mesmo?" Ante a resposta afirmativa, ele suspirou: "Até que foi baratinho..."

PREOCUPA-SE EM JOGAR DE PRIMEIRA E ERRA MUITO O CORINTIANS

O que há com o Corintians? Qual o mal ou quais os males que o afligem? Francamente o quadro do Parque São Jorge apesar da enorme boa vontade de seus homens, apesar da argucia de seu tecnico ainda não conseguiu entrosar peça com peça ainda não conseguiu uma estrutura mais racional, mais sincronizada. Ao contrario, até parece que os setores encontram dificuldades sem conta para alcançar a simples consecução de um lance. Entretanto, continua firme a experiencia e classe inigualavel de Claudio, a malicia de Luizinho, a tecnica de Roberto, a simplicidade quase rustica do jogo de Homero. Porem, individualmente, pois o tecnico parece que ainda não descobriu a formula exata de ligar tantas virtudes. Mas como, indagarão alguns, se essas virtudes estiveram amalgamadas durante dois anos consecutivos dando dois titulos espetaculares à Fazendinha? Pois é a que justamente entra o indecifravel do futebol, o incompreensivel.

Diz-se que futebol é conjunto e que quanto menos alterações em um quadro melhor. Pois o Corintians está fazendo isso, mas esta é a verdade: se tem havido progressos, estes são minimos, ainda não deram para ser notados a "olho nu". Falou-se — com absoluta exatidão — que Baltazar e Paulo não poderiam jogar juntos. Saiu Paulo, entrou Gatão e a peça atacante permaneceu claudicante. Baltazar foi um pouco melhor. Gatão bem se houve mais rapidez, muitos lances foram truncados pelos mesmos defeitos que condenamos em Paulo: demasiado espirito de luta que raia pela afobação, mas pouco discernimento. Discernimento de jogo é logico. Talvez a mudança rapida do [illegible] pois vimos Gatão querer largar a bola imediatamente, quando tinha campo para progredir, quando podia mesmo fintar e tentar a progressão em dupla com Baltazar.

Aliás, esse é um defeito que, apesar de relativamente novo, está se arraigando com demasiada facilidade. Jogar de primeira não é largar o balão de onde estiver um craque para onde outro se encontra. Jogar de primeira não é enviar a bola em passe longo para a linha dianteira mesmo quando os elementos desta estão marcados de perto e com diminutas possibilidades de controle. Porque o inimigo está de frente e de frente recebe a bola para o despacho, enquanto o atacante terá que controlar, esquivar para poder passar. Muito mais dificil, portanto. Brandão precisa ver tudo isso com urgencia.

INFLUENCIA ESTRANHA

Sem duvida alguma a expulsão de James, ao contrario do que muitos poderão pensar, foi prejudicial tambem ao Corintians. Seu quadro custou a acreditar que estava em v a n t a g e m numerica, custou a tirar proveito dessa situação, deixando se envolver em certos momentos pela maior velocidade bugrina. E' que o Guarani teve que correr mais e o Corintians mantinha o ritmo sem forçar, sem aproveitar Goiano ou Roberto no apôio. Aliás, para que se veja o proprio estado psicologico dos craques da Fazendinha após a expulsão basta citar Luizinho, o elemento atingido. Custou a voltar a ter presença na cancha.

O Corintians havia iniciado o jogo com Goiano francamente no apôio, enquanto procurava marcar Renato, o meia de retração do Guarani. Roberto tinha a seu cargo Augusto, Alan ia sobre Dido, Gomes, [illegible] com Romeu e Idario, naturalmente, mantinha guarda a Vasquez. Acontece, porem, que até nesse particular sofreu o passe era dado, visando Baltazar ou Gatão, como se estes, recebendo a pelota de costas para a meta, pudessem realizar algo de mais proveitoso, a não ser a "matada" e paralização da jogada ou então perdendo-a (como aconteceu na maioria das vezes) para o seu marcador direto. Repetimos — o Corintians a influencia estranha da expulsão de James. Renato caiu para a linha media e Dido foi para o meio, tentando servir de trampolim entre ataque e defesa. Augusto passou a movimentar-se mais para a ponta direita, confundindo Roberto e Alan. Ai, o quadro corintiano restringiu sua movimentação àqueles passes longos de que falamos anteriormente. Goiano e mesmo Roberto jamais chegaram a compreender a função que lhes poderia caber naquelas contingencias. A progressão ia, no maximo, até a intermediaria inimiga, quando então o Corintians sofreu tambem com a expulsão de James e, por mais paradoxal que pareça, foi o maior atingido, em quase todo o primeiro periodo, desde que, durante boa parte desse periodo não póde contar com o seu meia armador, o homem que poderia, em dupla com os medios volantes, abrir a defensiva bugrina.

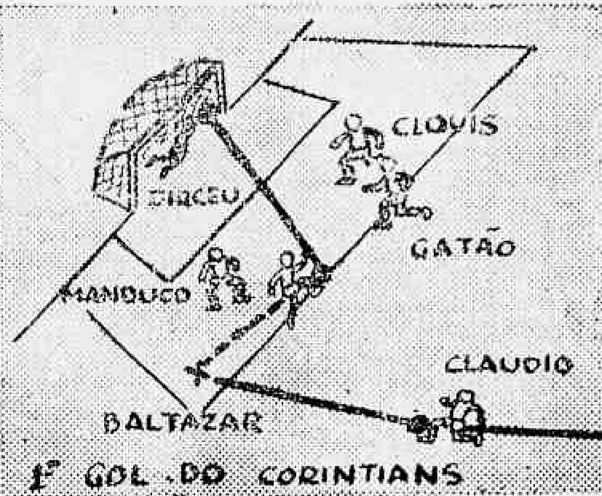
Goiano — o que mais avançou no fim da fase — foi obrigado a lançar de longe, enquanto Claudio ia para o meio ou para a extrema canhota, pois Luizinho quase desaparecera. Aos poucos, recompondo-se, Luizinho voltou o Corintians a trabalhar com mais discernimento, mas Gatão deixava-se ficar muito distante de Baltazar e a dupla central, de acossamento e penetração, não se completava.

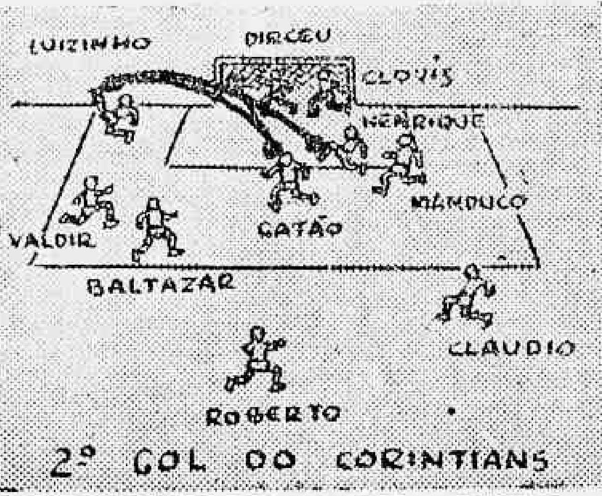
A PEÇA SOLTA

Na etapa complementar, já com 1 a 0 a seu favor, o Corintians, conquanto melhorando de produção coletiva, voltou a não saber tirar proveito da situação de superioridade. E' que Goiano(o homem livre da equipe, aquele que poderia se transformar no 6.o atacante, num decisivo franco atirador, resolveu jogar errado em muitos lances, utilizando um "leve toque de pé", quando lhe cumpria segurar a pelota, fintar, avançar, e até chutar. Fê-lo em algumas ocasiões e deveria ter visto que aquele era o jogo certo. Porque acertou dois petardos notaveis. Entretanto, pretendeu fazer os lançamentos de primeira (sempre o jogo de primeira feito erroneamente), largando a bola aqui e ali, para os lados ou para trás, belamente como lance, improficuamente como resultado pratico. Goiano foi muito bom no periodo preliminar, perdeu um pouco a direção no complementar.

De qualquer maneira, porem, houve melhora tecnica no conjunto. Baltazar saiu mais da area, nos momentos em que o quadro começava as tramas centrais, caindo para os flancos e dificultando a marcação de Manduco, nessa etapa, movimentava-se tambem, simultaneamente com Simão, permitindo a entrada deste pelo centro de maneira a procurar confundir o adversario. Claudio e Luizinho trabalhavam melhor no flanco direito e a retaguarda onde a zaga não se descuidava, firmava-se ainda mais, embora vez por outra a cobertura não fosse realizada com perfeição, destacando-se nesse particular o zagueiro Alan, por duas ocasiões "entrando" sobre Homero e causando panico em sua area. O Corintians sofreu um gol numa jogada assim confusa, mas reagiu e acabou obtendo o premio a sua maior presença dentro da cancha, à sua superioridade tecnica, que sendo debilitada por um fator estranho aos seus desejos.

Finalmente devemos ressaltar que o Corintians, alem daqueles defeitos já citados, não está chutando em gol. Talvez o modo de atuar através de passes muito profundos não permita maiores chances aos atacantes. Porem, Luizinho deve ser explorado como o grande armador que é, como o abridor de defesas que todos conhecemos. Já segurou mais a bola, no final do primeiro tempo e por todo o segundo, advindo daí, em parte, a ascenção que notamos.





a Comissão

Standard

4A SELEÇÃO DO GRANDE CAM...

LAERCIO



Teve bóa estreia o ex-arqueiro da Port. Santista. Foi vencido duas vezes de forma inapelavel. Fez defesas notaveis evitando que maior numero de bolas fossem ter ao fundo de suas redes.

HOMERO



Voltou a jogar como nos seus aureos tempos, barrando completamente qualquer pretensão dos avantes bugrinos. Espetacular em cima, cortou tudo. Teve sentido de antecipação e foi grande figura em campo.

MANDUCO



Principal homem do Guarani, vencendo o duelo com Baltazar e mantendo sempre vantagem com os avantes corintianos. Não póde de forma alguma ser responsabilizado pelos gols surgidos.

NELSON FARIA



Teve a dificil incumbencia de marcar Jair, que esteve numa tarde de gala. Porém o seu trabalho foi brilhante, tendo surgido mesmo como a principal figura do Noroeste. Está evoluindo.

FORMIGA



Está aí o futuro centro medio da seleção brasileira. Voltou a luzir novamente contra o São Paulo, jogando um futebol academico e produtivo. Formiga representa a grande força da nova geração.

ROBERT...



Atravessa [illegible]cepc... dio volante ... Cor... melhor fase ... sua ... Encontra-se ... mes... de Formga ... tem... momento n... gol ... Jogou uma enorm... Campinas.

Co[m]issão do IV Centenário da Cidade de São Paulo anuncia a

[E]XPOSIÇÃO [D]E HISTÓRIA DE SÃO PAULO

[n]o quadro da História do Brasil

– o maior trabalho no gênero até hoje realizado, ilustrado com farta documentação, em grande parte inédita e valioso material iconográfico!



Seu coração de brasileiro vibrará de emoção e seus conhecimentos ficarão enriquecidos, com uma visita à Exposição de História de São Paulo no quadro da História do Brasil — justa homenagem aos grandes vultos de nosso passado no IV Centenário da cidade. Durante cêrca de dois anos, o Prof. Jaime Cortesão e sua equipe trabalharam com dedicação para lhe dar esta visão da nossa História. Você verá — no Parque Ibirapuera — mapas antigos, gravuras da época, objetos, quadros e documentos históricos oriundos de museus, bibliotecas e arquivos nacionais e portuguêses e de coleções particulares; aquarelas de Thomas Ender, vindas da Biblioteca de Viena; e originais como os do Tratado de Tordesilhas e o da célebre carta de Pero Vaz Caminha — que é a certidão de nascimento do Brasil. Como bom brasileiro, V. não tem o direito de faltar!



Abertura ao público: dia 14 de setembro, no Parque Ibirapuera!

COMISSÃO DO IV CENTENÁRIO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Rua 24 de Maio, 250 – São Paulo – Brasil

[CA]MPEONATO DO IV CENTENARIO

ROBERTO



[A]travessa [e]xcepcional me[lhor fase] volante [do] Corintians, a [me]lhor fase [de] sua carreira, [En]contra-se [no] mesmo plano [de] Formiga, [sem] tem rival no [mo]mento n[o fute]bol brasileiro [Fo]i uma enormidade em [Ca]mpinas.

DEL VECHIO



Depois de um periodo pouco lucido, o jovem avante retornou no melhor de sua forma, dando insano trabalho a Alfredo e tendo sido o causador indireto do tento de empate do seu clube. Muito bom.

LUIZINHO



Desta feita não marcou... mas, foi, a exemplo das vezes anteriores, um dos mais perfeitos homens do Corintians. Trabalhou muito no meio do campo alimentando o seu ataque.

NININHO



O melhor comandante de ataque da rodada. O veterano avante ressurge das cinzas do passado, tendo se apresentado em Lins com acerto. Não deu folga á retaguarda linense.

JAIR



O nome do famoso "jaiá" dispensa legendas Desmente categoricamente aqueles que dizem estar no acaso de sua carreira. Jogou um 'partidão" e foi o "gran senhor" da rodada. Jair vale milhões ainda.

RODRIGUES



Marcou dois gols além de ter formado com Jair uma ala perigossima. tendo feito varias vezes uso do seu forte tiro á meta de Sidney Voltou á sua melhor forma justamente no momento que o Palmeiras mais necessita do seu concurso.

GALERIA DE TIPOS DA RODADA

Por Freud II

Uma rodada de futebol é extenso campo para "experimentos humanos". A gente encontra tipos de todos os jeitos, de todos os feitios. E não custa estudá-los, dissecá-los, dentro do que apresentaram durante os noventa minutos em que estiveram em ação, dentro das reações naturais que as lutas proporcionaram. Eis os tipos esquisitos da la rodada:

O saco de pancada

Se não conhecessemos Alan diriamos que ele nasceu para... bombo em dia de desfile. Porque levou pancada de Augusto do inicio ao fim do jogo em Campinas e não reclamou. Foi um estoico, um bandido de fita de cinema quando enfrenta o mocinho, que não tem a menor possibilidade de... ficar com a ingenua. Entretanto, Alan teve uma grande qualidade, que superou todas as outras: foi inteligente. Se tivesse revidado, teria sido expulso. Porque o Otonelo estava lá mesmo!

O perseguido

Estudou bem o tipo de Canhoteiro e chegamos a uma conclusão: o rapaz sofre mania de p e r s e g u i ç ã o. Perseguição dos cronistas, perseguição dos companheiros. Durante o prélio em Vila Belmiro, não apareceu, ou melhor, apareceu pouco. Porque foi esquecido pelos colegas, que não sabiam que o quadro tinha ponteiro esquerdo. Correu é verdade, mas dificilmente encontrou a pelota. Ganhou nota 2 e agora vai dizer que a culpa é da cronica.

O felizardo

O b e s e r v a m o s tambem, detidamente, o paraguaio Vazquez. E, francamenteá nunca vimos um guarani sem "garra". Este é o primeiro. Caminha molemente para a bola, quando consegue agarrá-la (caso, se não virgem, pelo menos muito raro), quer manobrar "à la Jair", com a perna esquerda. Não manobra coisa nenhuma. E' cego do pé direito e bem miope do canhoto. Mas é um felizardo, pois tem um controto em pleno vigor.

O bandeirante

O rapaz nasceu lá em Agostinho Porte, no Estado do Rio. Mas é bandeirante no duro. Até para a Suiça ele foi, conhecer novas terras, alargar horizontes. Conseguiu aumentar sua geografia", mas não foi capaz de acertar uma bola nos sete metro de um gol. Voltou para São Paulo e achou de novo o segredo. Estava no bolsinho de um sueter. Aimoré já tirou copia e mandou para Zezé, alvitrando que a proxima Copa Mundial seja realizada no Parque Antartica, Pacaembu, Bauru etc....

O Dr. Jeckill

Antigamente, Baltazar era tido e havido como o mr. Hyde do Corintians, ou o Al Capone do futebol. Levava um pisãozinho no dedo menor do pé e revidava com um pisão na altura do peito do inimigo. Porem, o Corintians parece ter "descoberto" a formula secreta. E hoje o Cabecinha é somente o dr. Jeckill. Pisam nele e ele... pede desculpas. O bandeirinha marca um hipotetico impedimento do Cabecinha e o Cabecinha olha, vai reclamar, mas... "muito bem seu moço, bem marcado. Tipo estranho esse, não acham? Merece maior estudo.

Potentado africano

Bem moreno, feições magras, barba por fazer, o homenzinho andou querendo fazer o diabo no "Brinco da Princesa". O Alan "cortou um quatro" com ele. Sim, é o Augusto mesmo. Focalizamo-lo bem. Vimo-lo entrando nos outros com uma desenvoltura tremenda. Vimo-lo ser advertido pelo arbitro e nem ligar. Parecia um reizinho africano. E qual a autoridade de um estrangeiro como o "señor Otonello"? Afinal, o Augusto é viajado e... manda quem pode. E' outro que merece maiores analises.

O novo sombra

Jim Lopes preparou o Vitor. E teve coragem, metendo-o no lugar de José Carlos Bauer. Qual seria a função de Vitor? Bem, ele deveria ser um novo Sombra. Sombra de Valter. Se Valter fosse conversar, no intervalo do jogo, com um amigo junto ao alambrado, Vitor deveria ouvir a conversa. Se, durante o prélio Valter fosse cobrar uma falta, Vitor deveria estar atrás do atacante, imitando-lhe os gestos. Em sintese: o que Valter fizesse, Vitor faria; para onde fosse Valter, Vitor iria. O resultado disso, dizem, foi que quando Valter foi ser massageado, Vitor tambem queria sê-lo E não aceitava o massagista sampaulino, queria mesmo o santista. Ordens são ordens, não é mesmo Vitor? Analisando detidamente suas reações, você serviria para papel carbone, para "zombie" de filme de misterio e para automato de historia de quadrinho do Super Man

E aguardem a proxima rodada, quando dissecaremos novos tipos, dentro do que o "grande laboratorio do futebol" puder oferecer.

CONFIRA

Foram os seguintes os resultados dos jogos constantes de nosso Cupão para o Concurso de Palpites: CORINTIANS, 2 vs. GUARANI, 1; PONTE PRETA, 3 vs. LINENSE, 0; PALMEIRAS, 4 vs. NOROESTE, 2; IPIRANGA, 2 vs. JUVENTUS, 2; XV DE JAU, 3 vs. SÃO BENTO, 0; SANTOS, 1 vs. S. PAULO, 1; VASCO DA GAMA, 4 vs. MADUREIRA, 0.

Quanto ao Concurso de Goleadores, ZEZINHO e NICACIO foram os goleadores de Vila Belmiro, pelo que os leitores deverão aguardar o resultado que publicaremos na edição de sexta-feira.

HISTORIA DO FUTEBOL

Em 1919 foi inaugurado o Estadio do Fluminense, o mais moderno da America do Sul, na epoca. O Parque Antartica foi adquirido pelo Palestra Italia, por 500 contos de reis. A APEA fez realizar o primeiro campeonato do interior. O certame bandeirante contou com mais um campo, o do Ipiranga, construido no Parque Antartica, bem perto ao do Palestra. Pela primeira vez um clube carioca exibiu-se no Norte do País. O Botafogo fez temporada curta em Pernambuco. As seleções de São Paulo e do Rio, defrontaram-se duas vezes. Primeiro jogo, em São Paulo, vitoria dos paulistas por 3 a 1. PAULISTAS — Dionizio, Nando e Barthô; Sergio, Amilcar e Nardini; Formiga, Neco, Fried, Heitor e Arnaldo. CARIOCAS — Marcos, Monti e Chico Netto; Lais, Epaminondas e Fortes; Menezes, Zezé, Welfare, Arlindo e Nelson. O arbitro foi o sr. Benedito Montenegro, com atuação aceitavel. Os gols dos paulistas foram de autoria de Fried (2) e Neco, enquanto Menezes fez o gol de honra dos guanabarinos. No Rio de Janeiro, dias após, ratificamos nossa vitoria, voltando a vencer por 4 a 2. PAULISTAS — Dionizio, Bianco e Barthô; Sebastião, Amilcar e Nardini; Formiga, Neco, Heitor, Haroldo e Rodrigues. CARIOCAS — Marcos, Chico Netto e Vidal; Lais, Osvaldo e Rodrigues; Carregal, Viana, Welfare, Machado e Bacchi. Os gols foram marcados por Neco (3), Haroldo, para os bandeirantes. Welfare e Machado, marcaram os tentos para os cariocas.

Com vistas ao Sulamericano de Futebol,, os brasileiros realizaram no dia 15 de abril, o seu primeiro treino coletivo. A seleção "A" venceu a "B", por 7 a 1, com gols de Fried (5), Heitor (2) e Neco, enquanto Arlindo, fez o gol de honra para os suplentes.

O Sulamericano teve inicio no dia 11 de maio, quando também foi inaugurado oficialmente o novo estadio do Fluminense. O presidente da Republica esteve presente às solenidades oficiais. O primeiro prélio foi entre as seleções do Brasil e Chile. Os dois quadros entraram em campo às 15,45 horas, com as seguintes constituições: BRASIL — Marcos, Pindaro e Bianco; Sergio, Amilcar e Galio; Menezes, Neco, Fried, Haroldo e Arnaldo. CHILE — Guerrero, Poirrier e Grafica; Baes, Baeza e Gonzales; Fuenes, Domingos, Francia, Munhoz e Vara.

O Brasil venceu facilmente por 6 a 0. Neco foi a maior figura em campo. Guerrero, arqueiro do Chile, foi o melhor dos andinos.

No segundo jogo vencemos aos argentinos por 3 a 1. Os selecionados jogaram assim: BRASIL — Marcos, Pindaro e Bianco; Sergio, Amilcar e Fortes; Millon, Neco, Fried, Heitor e Arnaldo. ARGENTINA — Isola, Costagnola e Reijó; Matozzi, Ulesghi e Martinez; Calomino, Izaguirre, Clarck, Bricheti e Perinetti. 25 mil pessoas presenciaram o encontro.

No terceiro jogo empatamos com os uruguaios. O Brasil jogou com a mesma formação dos prélios anteriores, enquanto o Uruguai apresentou: Saporiti, Foglino e Varela; Magueil, Zebechi e Vanzinho; Peres, H. Scarone C. Scarone, Gradim e Roman. Os tentos dos uruguaios foram marcados por Gradim e C. Scarone, enquanto Neco fez os dois dos brasileiros. Na prorrogação, Fried marcou o gol que garantiu ao Brasil a conquista do titulo maximo.

senhora! EIS A NOVA FIEL-COPA

• Sob o mais moderno processo de acabamento.
• Pintada em estufa, num branco e brilho purissimos,
• Absolutamente sem cheiro.
• Inatacavel pelos ácidos (vinagre, limão, etc.)
• Bonderizada contra ferrugem.

• MAIS bela nas suas linhas estéticas.
• MAIS econômica e aperfeiçoada.

FIEL-COPA Simbolo de Supremacia

MOVEIS DE AÇO FIEL S.A.

Rua Cachoeira, 670 - Fones: 9-5544 - 9-5545

CONFRONTO IGUAL NA VILA

Comparando-se individualmente, os jogadores de São Paulo e Santos pela produção desenvolvida em Vila Belmiro, chegamos as seguintes conclusões.

Poy e Manga, equivaleram-se. Ambos foram chamados a praticar algumas intervenções dificeis. O São Paulo, talvez tenha sido acionado maior numero de vezes, mas isso não quer dizer que viesse a superar o adversario. Nos gols, ambos não tiveram culpa. De Sordi e Helvio foram dois gigantes. Atuaram em caracteristicas diferentes. O sampaulino mais energico e Helvio, quase exclusivamente rebatedor. Pela antecipação Helvio ganha ligeiro destaque.

Mauro venceu nitidamente Ivan, tendo sido, mesmo, o grande craque tricolor Reabilitou-se inteiramente e criou coragem para se atirar a luta com todo o empenho. Ivan, não pôde ser equiparado a ele.

Zito, com função diferente de Pé de Valsa, exerceu marcação rigida sobre Canhoteiro, anulando-o completamente. Pé precisou apoiar Ambos corresponderam e tiveram um mesmo nivel tecnico. Formiga esteve bastante superior do que Vitor. Apresentou-se com uma atuação compassada, chegando até o final com o mesmo rendimento. No meio do campo, mostrou-se absoluto. Faltou a Vitor, maior liberdade. Teve que restringir-se a marcação cerrada e não pôde aparecer.

Alfredo perdeu para Urubatão Não conseguiu marcar em cima e levou fintas seguidas do seu ponteiro. Urubatão, conquanto fosse apenas regular, fez o suficiente para não comprometer. No ataque, Maurinho e Del Vecchio estiveram muito bons. O sampaulino, todavia, pela velocidade espantosa que imprime em todas as suas arrancadas, arrebata o publico e rende mais. Dino perdeu para Valter. Este ultimo, concentrou todo o jogo do seu quadro. Zezinho é muito mais jogador que Nicacio e o mostrou. Faltou-lhe apenas, maior desembaraco pois encontra-se obeso e quase sem mobilidade. Mesmo assim, suplantou o adversario. Negri fez mais que Hugo, pois foi um incansavel batalhador Tite suplantou Canhoteiro. Ao ponteiro do Canindé, faltou chance. Poucas bolas recebeu.

Na proxima sexta-feira apresentaremos

"OS GRANDES CHAVÕES QUE PRECISAM CAIR"

uma reportagem de

Alcides da Silva

Leiam o

O MUNDO ESPORTIVO

SANTOS TEVE VIRTUDES

MAS NÃO SOUBE EXPLORAR O LUGAR CERTO PARA O ATAQUE

Correspondeu a expectativa o desempenho do Santos, principalmente porque nos ultimos jogos, o seu rendimento não vinha sendo normal até na propria Vila Belmiro, como acontecera contra o XV de Piracicaba. Por esse motivo, os torcedores desconfiavam das possibilidades do conjunto, mesmo levando em conta as atuações descontroladas do adversario. Por essa razão, surpreendeu a todos a movimentação e a agressividade dos santistas nas duas etapas.

O primeiro tempo ainda não teve um aspecto tão favoravel, porque em alguns momentos, o ataque cedeu à maior pressão contraria e retraiu-se até quase inexistir. Porém, quando os seus integrantes deram com essa realidade, despertaram e, imprimindo maior entusiasmo às investidas, passaram a colher resultados magnificos, com a meta inimiga alvejada sempre de forma a criar perigo.

Na defesa, Formiga contribuiu decisivamente para a sua estabilidade, formando uma dupla feliz com Helvio. O centro-medio dominava o centro do campo, com o seu estilo classico, continuo e compassado. Sempre num só ritmo, amortecendo as bolas altas que vinham dos tiros de meta ou dos rechaços, apoiava o ataque, rolando passes de primeira que sempre iam ter a um homem colocado em boa posição para prosseguir na ofensiva.

A sua retaguarda, tinha Helvio, vivo, rebatedor por excelencia, mas um destruidor emerito. Como sempre, abusou dos chutões desorientados, mas nas antecipações foi soberano. Helvio, agora, não vem exercendo uma marcação errada. E' mais um policiador que fica à espreita, esperando o momento de intervir. Quando isso acontece, salta vigorosamente, esticando as pernas para o chute que alivia a area.

Seu companheiro de zaga, Ivan, é diferente. Não atira longo, Prefere correr com a bola nos pés, ganhando campo e empurrando a defesa inimiga para encurralá-la pela esquerda. Talvez o fato de ter jogado como centro-medio, influa nesse seu estilo. De qualquer forma, é util e contrabalança os exageros dos demais.

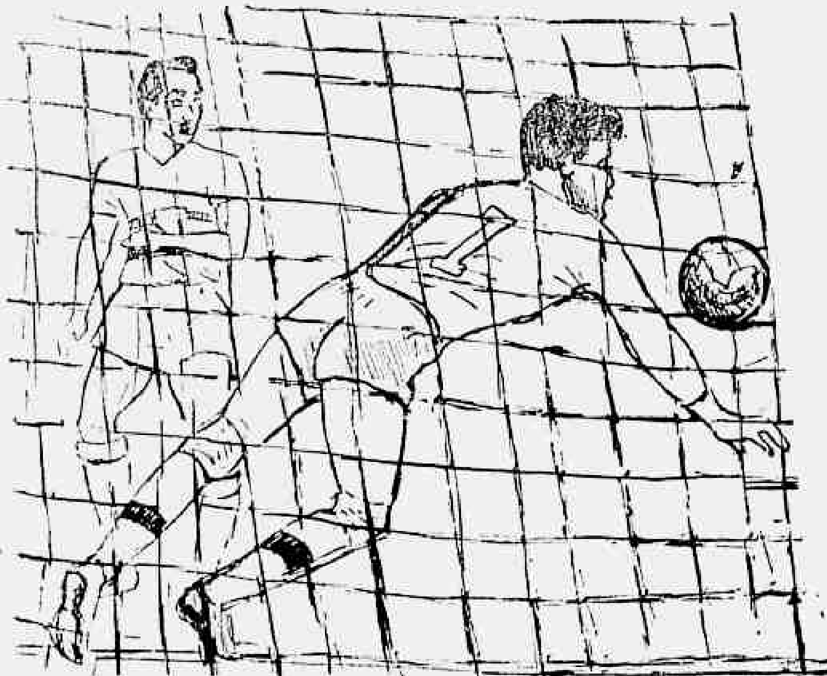
Na ofensiva, Del Vecchio poderia ter um trabalho melhor de exploração. Mostrara desde as primeiras ações, que estava em condições de superar Alfredo, e o provara com diversas fintas estonteantes que aniquilavam o medio das jogadas. Porém, o desfecho nunca era correto. Ficava só nas fintas. Aliás, não foi tambem muito acionado. Os companheiros deviam atirar-lhe bolas e mais bolas, porque a marcação era falha e estava a pique de romper definitivamente.

Na preparação, Valter ganhou o duelo com Vitor. Ficou em apuros diversas vezes, por ter pelas costas um verdadeiro carrapato. Mas tem muitos recursos e sabe como se livrar de situações identicas, pois, ao menor descuido, toma partido e faz a sua jogada que sempre tem bons resultados. Assim é que teve que preferir as jogadas surpreendentes, de pura iniciativa, para produzir.

Na ponta esquerda, Tite ficou muito marcado e não tinha meios de fugir à verdadeira volupia de De Sordi. Sobraram Hugo e Nicacio. O primeiro conhece futebol e sempre é util. Teve algumas jogadas destacadas, embora não sendo um craque autentico. O segundo, comprometeu. Correu muito. Foi autor de algumas jogadas mesmo sabe como aconteceram. E espantosas, nas quais, nem ele foi só. Quando precisava concluir de forma infalivel, errava. Fazia o mais dificil, isto é, a armação. Perdia-se nas conclusões, pelo seu temperamento futebolistico, verdadeiramente afobado.

Eis, em linhas gerais, o Santos da 1.a rodada. Está subindo, aos poucos, o seu nivel tecnico. Não foi má sua atuação e talvez já na proxima peleja, um grande desempenso traga inumeras satisfações a sua grande torcida.

QUANDO ACERTARAM OS CHUTES BAIXOS...



duas vezes numa só partida. Mantinha uma media excelente, pois. Domingo, porem, coube ao Ipiranga, o quadro possuidor do ataque menor realizador entre os times da Capital, assinalar dois tentos, numa demonstração de que o futebol vive de caprichos. Não foi apenas coincidencia, porem, o fato de ter o Ipiranga marcado dois tentos. Acontece que os alvi-negros souberam atirar bolas rasteiras contra a meta do veterano arqueiro, que nem mesmo na sua epoca de ouro foi perito em chutes baixos. Como consequencia, duas bolas foram às redes de Oberdan. O segundo gol, sem culpa do arqueiro, culpa direta. Mas o primeiro passou por baixo de seu corpo. São Paulo e Corintians não conseguiram realizar o "milagre". O Ipiranga conseguiu. Nem sempre os pequenos ficam por baixo em questões tadas inumeras defesas de Oberdan no prélio contra o São Paulo.

Setores em REVISTA

CORINTIANS — PIOR SETOR: Gatão e Simão compuzeram a peça mais fraca do Corintians. O piracicabano não se entrosa devidamente na função. MELHOR SETOR: Toda a defesa atuou com regularidade, mas a zaga, formada por Homero e Alan, apareceu mais nitidamente.

GUARANI — PIOR SETOR: Nova ala esquerda que fracassa. Renato e Vasquez deram a nota triste em Campinas. É um mal que o Guarani está demorando para sanar. MELHOR SETOR: E' outra zaga que aparece bem. Valdir e Manduco destruiram muito, da melhor maneira possivel.

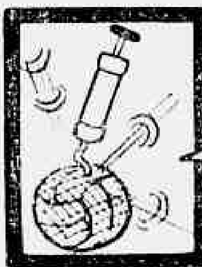
PALMEIRAS — PIOR SETOR: Na linha média, encontramos os homens que mais se desencontraram, no alvi-verde. Valdemar e Gersio chegaram a comprometer. O segundo ainda se recompôs, mas o primeiro foi negativo até o final. MELHOR SETOR: Sem duvida alguma, o ataque. Como sempre.

NOROESTE — PIOR SETOR: O quinteto de frente, notadamente os flancos, onde Colombo, se passou sempre por Gersio, não soube concretizar essa superioridade. Marini, horrivel. MELHOR SETOR: — Linha média, com Nelson Faria em tarde de gala, apesar de enfrentar Jair.

SÃO PAULO — PIOR SETOR: Linha média, com Pé apenas regular, Vitor mais mau do que bom e Alfredo se comprometendo de novo. MELHOR SETOR: Trio final, destacando-se a zaga. De Sordi e Mauro se apresentaram como em seus melhores tempos. Intransigentes na destruição.

SANTOS — PIOR SETOR: Terceira ala esquerda que correspondeu. Hugo e Tite foram inofensivos, aceitando o plano de inferioridade. MELHOR SETOR: Trio final, tambem, com Manga, Helvio e Ivã sempre combatendo o perigo com sobranceria. Reapareceu bem Ivã, marcando ponta.

PONTE PRETA — PIOR SETOR: Não houve, a rigor, uma peça que destoasse no conjunto campineiro. Jornada aceitavel de todo o conjunto, sem grandes discrepancias. MELHOR SETOR: O ataque, que se firma e marca tentos com pasmosa facilidade. Friaça estreou, saindo-se bem.



Enchendo a Bola
POR EL SORDO

Amigos letores, hoje iniciaremos uma nova seção em nosso MUNDO ESPORTIVO. Iremos focalizar o lado de lá do esporte. El Sordo, autor desta coluna, propõe-se dissecar aquilo que ocorre atras dos bastidores, criticando e "gozando" as coisas os fatos e os homens do esporte. Cautela pois, Senhores Dirigentes, atletas, torcedores etc.... El Sordo será um novo Diógenes, que sairá pelas ruas do esporte em busca dos acontecimentos, quase sempre "Aspinafrativos"!

EL SORDO não perdoará ninguem, pois nada tem a perdoar... sua missão é julgar, "gozar", orientar às vezes, de uma maneira diferente o que de errado se verificar em nosso esporte. E isto não será dificil, pois está tudo errado, totalmente errado. Começando pelos Senhores Dirigentes, culminando com a distenção muscular do cerebro de nossos jogadores, ou craques como queiram. E já que falamos em craques EL SORDO vai cumprimentar os leitores, da mesma maneira que fazem os nossos inteligentes profissionais de futebol!

"Leitor amigo, meu cordial bom dia! Eu e meus companheiros estamos bem "preparado" e tudo "vamu" fazer para gozar nossos adversarios... e um beijinho p'ra mamãe"!!!

Cuidado, pois, EL SORDO, vem ai!!!

——ooOoo——

Pois é amigos... deu-se a "meiodia"! Mais um pontinho precioso deixou o São Paulo nesta rodada! Desta feita, porém, a linha de ataque jogou completa, com os seus TITULARES, a exemplo dos reservas, não se encontrando dentro da cancha... vae mal o São Paulo! A ex-famosa retaguarda parece estar desconjuntada, tambem! Qual será a explicação? Ah, vocês já sabem não é? A culpa é do Jim Lopes, que não escalou o Teixeirinha no gol!

——ooOoo——

Aimoré Moreira está com tudo... Goleou o Linense em Parque Antartica, fez com que Humberto ressurgisse das cinzas do Campeonato Mundial. Goleou a A. A. S. Bento, recuperando ainda mais o "pesado" artilheiro do certame de 53. E domingo, arrazou o Noroeste em sua propria casa, fazendo "baixar" o preço dos sanduiches... Tudo azul com Aimoré, enquanto o Palmeiras estiver vencendo!

——ooOoo——

O Juventus, o "moleque travesso" continua invicto! Oberdan Catane deve estar satisfeitissimo com suas três exibições no arco grená! Quem deve estar um bocado "abajado" é o presidente Giuliano, propagandista n.o 1 dos dentificios... há... há... há..!

——ooOoo——

A fusão entre Comercial e S. Caetano, parece que não deu os resultados esperados! Surgiu a A. A. S. Bento, uma das glorias do futebol do passado, que no presente, tem sido autentico armazem de pancada! Pois é, o Presidente Oberdan de Nicola vem guiando "contra a mão"!

——ooOoo——

Em Campinas, o "bugre" valente esperou de tocaia o Mosqueteiro! Flexa e tacape em punho, muita vontade de vencer! Mas nada disso aconteceu! O Mosqueteiro valente, mais agil, derrubou o "bugre"! Não amigos, não foi Luizinho o autor do desempate, foi Gatão, que não se preocupando mais com Rato, tem tido mais oportunidade! E desta vez, não jogou João Etzel!!!

——ooOoo——

Os outros resultados foram normais... tudo na Santa paz no setor das arbitragens! Apenas um lembrete: "Compra-se um espartilho para a Marta Rocha do futebol Tratar com Mauro, no Canindé!

——ooOoo——

Aviso aos navegantes — "Vae Jim Lopes, vc? você "pessoarmente"... mas não demora"!!!

EL SORDO

Aguardem sexta-feira REPORTAGEM SENSACIONAL com o zagueiro CARDOSO

BAZZONI FOI O ARTILHEIRO

Por 1 tento a 0, o Santos venceu em Vila Belmiro, no principal prelio da rodada, a equipe do São Paulo, gol de Bazzoni no dia 8 de julho de 1940. A renda foi de Cr$ 18.965,00, tendo sido o arbitro o sr. Atilio Grimaldi, com atuação muito boa. SANTOS — Ciro, Neves e Valderlino; Figueira, Elesbão e Laurindo; Sacy, Bazzoni, Gradim, Remo e Tom Mix. S. PAULO — Caxambu, Agostinho e Iracino; Lisandro, Ponzonibio e Felipeli; Mendes, Armandinho, Elisios, Euclides e Paulo.



Entrevista curiosa

GATÃO PARECE UM PADRE FALANDO...

Idario é um dos craques corintianos mais "visados" pelos companheiros nas concentrações. E' uma especie de "vitima" para as "gozações" de outrem de "espirito" mais alegre e expansivo. E', no entanto, o jovem medio um dos elementos mais prestigiosos perante a maior torcida do Brasil. O "espanhol" foi entrevistado "curiosamente" e através esta reportagem pôde desabafar as brincadeiras de outros de que é a maior vitima, dissecando fatos de importancia para os que compõem a "fiel torcida". A materia é longa e interessante, do que se cientificarão os leitores após sua leitura.

GALERIA DE TIPOS

"Carbone tem "espirito" de criança" —iniciou Idario. "E' o que mais barulho faz nas concentrações. Aliás, conta as melhores piadas. Claudio é bem diferente, o mais casmurro e o mais fechado de todos. Não abre a boca para nada... mas, no campo, é outro. Irrita-se mais facilmente com os companheiros, principalmente quando as coisas não saem como ele deseja e o Corintians esteja perdendo. Pessui mais do que ninguem, "espirito" de vitoria".

"Gatão é o que gosta de contar mais "papo", de fazer mais "fasol" e parece um "padre" falando... As maiores mentiras são suas! Alan por ser "calouro", gosta de ficar mais isolado da turma. Bom moço e não tardará a entrar na "turma" da "carniça", desde que seja aceito pelo seu presidente: Luizinho."

"Hmero gosta de "gozar" e na minha opinião é o companheiro que a "turma" mais chateia. Dizem que a "vitima" sou eu, mas ele me deixa longe... Homero e Claudio são os que discutem com mais veemencia e que mais falam de politica, notadamente o "baixinho" que é meio entendido do assunto.

"Claudio é o jogador mais inteligente do futebol paulista e aquele que melhor de vida se encontra. O nosso massagista, Tobias, igualmente, está com o pé de "meia" bem recheado. No Corintians são os dois "capitalistas."

"Brandão precisa estar sempre às voltas com Paulo para que ele não engorde. E' o melhor garfo nas concentrações. Ficamos sempre sem pão no almoço e no jantar, porque o passa tempo predileto do "Paulão" é come-lo.

"Baltazar é o mais dorminhoco. Tem muita dificuldade para se levantar de manhã. No Corintians não há campeão no jogo de "buraco", porque todos sabem jogar bem. Homero irrita-se com mais frequencia e briga atoa. Como ele, é o Cabeção. Vive resmungando. No campo quando estamos em desvantagem é de morte!"

"Acho que nenhum jogador gosta de concentrações, principalmente os casados. Mas elas são necessarias. O maior drama que vivi num vestiario, foi quando conseguimos o titulo de Bi-Campeões de São Paulo. Houve um misto de choros e risos. Foram momentos dramaticos e espero que se repitam este ano. Tobias é o que tem o ronco mais insuportavel. Pior que uma vaca... Prefiro dormir numa" estreira", mas longe do Tobias".

"O que mais chateia o torcedor são as derrotas. A nossa torcida é enorme e todas as vezes que entramos em campo, pensamos nela. As nossas vitorias — todas elas — pertencem à nossa fiel torcida."

"Dema até hoje deu-me o ponta-pé mais doido. Abriu minha canela. Foi o maior susto de minha carreira. Pensei ter quebrado a perna. Mas, graças a Deus nada aconteceu. Gino, segundo dizem, é o craque que tem o maior pé de São Paulo e suas chuteiras precisam ser feitas de encomenda. Tambem, pudera, calça 46. Crédo! Dos grandes cartazes, Humberto não sabe conduzir a bola. É eminentemente jogador de area. De Sordi é o adversario melhor para se fazer uma guerra de nervos. Pena que eu seja medio e não ponta esquerda. Atis é o mais lento de São Paulo. Bom valor mas muito displicente. Livinha já difere do zagueiro De Sordi. Jogador exe... ninguem consegue irrita-lo. Sabe "gozar" e não dá importancia ao que ouve. As touradas na Espanha, foi a coisa mais curiosa que presenciei no estrangeiro. Quem me trouxe para o Corintians foi o sr. Sevilha, já falecido e que era muito amigo do saudoso Joréca. Na ocasião jogava no Sams, quadro aceano da capital. Em Piracicaba é que sofremos maior pressão da torcida. Em Jau, tambem, é a mesma moisa."

"Eu gosto muito do Arnaldo, zagueiro do Juventus. Jogamos juntos e gostaria de lhe dar um conselho: não se irritar facilmente com os juizes. E' um grande zagueiro e se perde com essas atitudes que todos condenam. Depois que eles apitam não adianta chorar."

"O drama de um amigo que mais me penalizou foi a morte do zagueiro Valter, da Portuguesa, quando se aproximava da consagração definitiva. A situação de Jango, antigo jogador do Corintians, me chateia muito, tambem. Deve ser, no momento, operario do Matarazzo. Dos craques contratados pelos grandes em 54, Ivan e Sarcineli são de maior futuro. Não os vi jogar mas dizem que são realmente bons valores."

QUAL O MAIOR ATAQUE DO BRASIL EM TODOS OS TEMPOS?

Aguardem a opinião de

CARDOSO

zagueiro palmeirense

LEIAM

MUNDO ESPORTIVO

MILANI - O ARTILHEIRO DE 42

Os paulistas sagraram-se em 1942, bi-campeões brasileiros de futebol, vencendo os cariocas no ultimo prélio por 4 a 3. O quadro paulista foi o seguinte: Oberdan, Junqueira e Begliomini; Jango, Brandão e Dino; Claudio, Servilio, Milani, Lima e Pardal. Os cariocas chegaram a estar vencendo por 3 a 1. O meia Lima nos ultimos minutos marcou de cabeça o gol da nossa vitoria. Eis os jogos efetuados: nas semi-finais e finais. Em São Paulo: Paulistas, 3 a 1; No Rio: Cariocas, 1 a 0; Em São Paulo: empate de três pontos. No Rio: Paulistas, 4 a 3. Milani foi o artilheiro do campeonato, com 11 gols. O total das rendas finais foi de 952.000,00

RESCALDOS DA RODADA

Estas foram as conclusões tecnicas que tiramos da quarta rodada, vindas das apresentações de diversos conjuntos, em seus bons e maus aspectos. Nem tudo foi rosa para uns, nem negro para outros, tirando-se coisas boas das derrotas e más das vitorias. Sempre se salva ou se perde alguma coisa. Vejamos:

1 — No Corintians, houve satisfação geral pela apresentação da zaga, justamente o ponto que acarretava maior inquietação na familia alvi-negra. De fato, Homero e Alan, ambos atingidos pela descrença, houveram-se muito bem ,acima mesmo do aceitavel. Destruiram muito jogo, com firmeza e serenidade. Enquanto isso, a meia esquerda continuou negativa. Carbone ainda faz falta e está custando mesmo a ser lançado.

2 — O centro da intermediaria do Palmeiras, infelizmente, não vem correspondendo aos esforços da diretoria. Valdemar não pode, em posto de tamanha importancia, continuar com os altos e baixos que vem apresentando. Domingo, em Bauru, foi negativo, novamente. Deixa a brecha para Torafundo, não ficando ainda fora de cogitação a volta de Gersio ao centro e a entrada de Dema na esquerda. Jair voltou a imperar, como o comandante supremo do conjunto.

3 — O empate em Vila Belmiro, ao contrario de satisfazer aos dois contendores, deixou-se inconfortados. Nem o Santos, que poderia mais diretamente ser o vitorioso, mercê do fator campo, conseguiu ganhar, enquanto o São Paulo que já contava com dois pontos perdidos, viu aumentado seu "deficit" sem forças para contornar mais esse compromisso. Um empate que dividiu as tristezas em partes iguais, com identicos reflexos.

4 — Reabilitou-se amplamente a Ponte Preta, do revez que sofrera ante a Portuguesa, de forma tão avassaladora. Foi a Lins, goleou os locais por 3 a 0 e, sobretudo, mostrou que reassumiu aquela coesão, aquele porte de grande que por um instante lhe faltou, uma semana atrás. Tem que ser mais uniforme [illegible]. Assim, não irá longe.

O mundo em foco



O campeonato italiano de 54 promete ser sensacional. Os clubes da peninsula procuram constantemente reforços e tudo faz crer que as lutas serão mais arduas que em temporadas anteriores. Certamente, Internazionale, Juventus, Milan e Roma surgem como os mais credenciados, o que, porem, não quer dizer que possa surgir outro favorito, um Napoli, por exemplo, possuidor de uma esquadra muito boa, que é dirigida pelo treinador Monzeglio. E é a equipe napolitana que vemos no clichê, notando-se, em pé, da esquerda para a direita: Bugatti (goleiro), Granata, Jeppson, Comashi, Gramaglia e Vinyei; agachados, na mesma ordem: Formentin, Amadei, Vitali, Ciccarelli e Pesaola. Jeppson é o famoso comandante sueco, que comandou a seleção de seu país no Mundial de 50 no Brasil.

Há jogadores que positivamente não são de todo felizes. Em 50, o selecionado sueco esteve no Brasil, competindo na Copa "Jules Rimet". Eras os seus meias Palmer, pela direito e Skoglund, pela esquerda, sendo Jeppson o comandante. Jogavam bem os três, mas Skoglund atraiu mais as atenções do publico brasileiro, talvez pelo fisico diminuto e cabelos demasiadamente louros. Encerrado o certame, regressou a seleção sueca, porem o trio central fôra conversado por dirigentes italianos, justamente os eliminados pelos escandinavos, logo no primeiro jogo. Skoglund, Jeppson e Palmer foram juntos para a Italia, mas para clubes diferentes. Os dois primeiros foram mais felizes, pois estão jogando em bons quadros, como são os do Internazionale e Napoli, enquanto Palmer permanece no Legnano que sobe e desce da Primeira Divisão com extrema facilidade. Subiu em 53, mas desceu em 54, o que já tinha ocorrido antes. Agora, Palmer não sabe se fica ou se vai. Vemô-lo no clichê, logo após a queda do Legnano, enxugando o rosto, descontente, por ver que seus esforços não dão bons resultados. Enquanto isto, Skoglund ganha rios de dinheiro. E' campeão italiano.



GUARANI: MUITA PREOCUPAÇÃO DEFENSIVA POUCO SENTIDO DE AVANÇO

Ao Guarani, certamente, interessava vencer o jogo. Entretanto, desde que se viu inferiorizado numericamente, passou a não querer perder de muito. E esse talvez tenha sido o seu grande mal, principalmente quando o Corintians, impressionado psicologicamente com a situação e sem dela tirar proveito, continuou mantendo o mesmo ritmo de jogo, sem forçar as linhas recuadas, mas do Bugre, como seria de esperar. Este foi traido em suas pretensões, mas deve culpar o seu intempestivo jogador, que provocou sua expulsão. Isto, contudo, não interessa à analise do quadro, pois este mostrou, sobretudo, que estava em condições de sobrepor-se a uma contingencia daquela natureza.

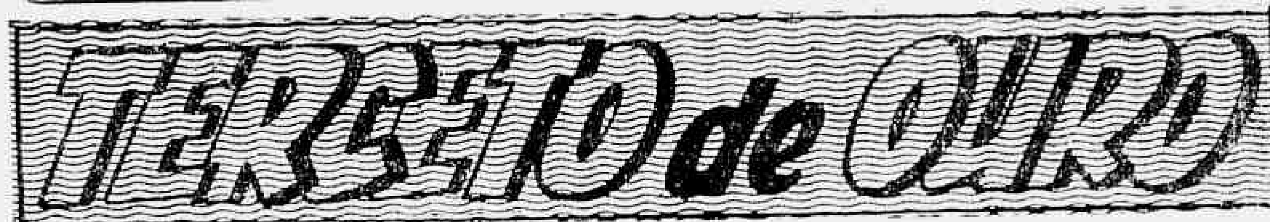
Porque o Guarani, mesmo derrotado, foi um grande, um valoroso contendor. Que teve defeitos, que teve elementos destoante, porem que lutou, sem desfalecimentos, forçando, acossando, até o derradeiro minuto da contenda. Assim, o espirito de luta foi sua grande arma, uma arma que igualou a luta em fibra e dedicação, embora não o pudesse fazer no terreno tecnico. Aqui teve o Guarani patente desvantagem, e isso já se notava desde os primeiros movimentos da luta. E' que sua linha de medios, conquanto marcando bem, conquanto destruindo e se desincumbindo com denodo desse mister, jamais foi uma efetiva peça de apoio, deixando que o ataque vivesse de seus proprios esforços, deixando que Renato, que sofria a perseguição tenaz de Goiano, lutasse no meio da cancha, sem escudos laterais, sem homens que o auxiliassem e municiassem ininterruptamente.

De qualquer maneira, porem, dentro da missão que lhe deve ter sido confiada, de marcar e destruir, sem preocupação de estilo e de apoio, a peça defensiva, a nosso ver, esteve muitos furos acima da ofensiva, que só pôde contar, com efetividade, com a ala direita. Renato recuava bastante, mas sua recuperação era minima no deslanche e Romeu não voltava com frequencia para tentar formar a dupla, uma vez que a ele cumpria essa missão, tão diversas são as caracteriticas de Augusto, e tão negativo se mostrava na esquerda o paraguaio Vasquez.

Mas deu-se a expulsão de James. Renato passou a funcionar como medio e o Guarani, embora pareça incrivel, melhorou de produção na defesa que, mesmo sabendo que só contava com quatro homens na frente, municiou mais essa peça. Houve conexão, mais ampla, mais certa, entre ataque e defesa. Dido veio para o meio, procurando contacto com Renato, Clovis ou Henrique, enquanto Augusto, ligeiro, infiltrador, deslocando-se muito, andou confundindo no inicio os homens do setor esquerdo do Corintians. Romeu trabalhava tambem do mesmo modo que Augusto e somente Vasquez continuava destoando.

Nos quarenta e cinco minutos complementares, o panorama tatico do Bugre não sofreu grandes alterações. E' verdade que houve maior concentração de forças na retaguarda, desde que o adversario estava querendo aproveitar — e o fazia — um elemento de defesa como avançado. Perdendo o Guarani como já perdia, tinha que lutar à base de contra-ataques, trabalhando, ainda Romeu e Augusto, como autenticos leques na frente, esperando um lançamento longo, quando o jogo era passar curto aqui (de Romeu a Augusto ou vice-versa) e receber longo pelos flancos. O gol do empate, aliás, surgiu assim. Entretanto, o Corintians desempatou e compreendeu o jogo bugrino, fortalecendo seus setores de defesa, enquanto o Bugre, não obstante continuar correndo, lutando, parecia satisfeito com o escore, que, afinal, não representava a superioridade que todos os corintianos desejavam.

Sem duvida, o Guarani caiu de pé, valendo pela dedicação, pelo esplendido espirito de luta. Analisando peça por peça, acreditamos que o triangulo final foi a de maior destaque. Muito firme a parelha. Já falamos bastante da linha intermediaria. Quanto à vanguarda, o seu melhor homem foi Augusto. Precisa somente perder a mania da arruaça e jogar futebol. Subirá ainda mais. Dido vem a seguir. Renato e Romeu com bons lances e Vasquez quase nulo. Necessita o Guarani somente esquecer esse desejo acentuado de defender-se. Tem que criar personalidade propria, pois já pode ser considerado dos grandes de São Paulo.





Continua lider e invicto, jogando um futebol de primeira agua. Mais uma vez tremulou bem alto a bandeira esmeraldina, como a grande sensação do IV Centenario. Mesmo atuando sobe o calôr da sua torcida, o Noroeste foi impotente para conter a maior categoria do Palmeiras, que, além de conquistar um triunfo altamente significativo, encantou a enorme assistencia presente, com uma demonstração de força e classe. Vai bem o gremio esmeraldino sobre a "batuta" de Aimoré Moreira, que vê sua estreia brilhar novamente no futebol brasileiro. Grande fase atravessa o quadro palmeirense. Até as proprias deficiencias tecnicas de alguns estão sendo superadas.



Não respeitou a "taba" da Princeza de Ouro, mantendo-se na vice liderança com uma vitoria de raça sobre o Guarani, que, lutou muito, valorizando o triunfo dos mosqueteiros. Sabia-se de antemão que para vencer em Campinas, teria o Corintians de colocar toda gama de sua potencialidade e, foi isso que realmente aconteceu. O Corintians não perdeu a calma após o gol de Romeu. Teve força moral para reagir e fez jus ao triunfo, desde que foi o que apresentou maior volume de jogo. Não está jogando bem o gremio do Parque São Jorge, mas continua vencendo...



Não perdeu na Vila e merecia ter ganho. O empate lhe foi rigoroso, uma vez que apresentou-se bem melhor que o São Paulo e esteve bem mais proximo do triunfo que o quadro do Canindé. O tricolor após aquele inicio arrazador foi se entregando aos poucos ao gremio local que, após o gol de Hugo, teve oportunidades de ouro para marcar e não fôra a sorte em alguns momentos e a pericia de Poy, em outros, teria conquistado a vitoria, que lhe seria justa e refletida seu melhor desempenho no campo da luta. Porém, esteve o Santos à altura do seu prestigio, honrando o "alçapão" da Vila Belmiro.

A METADE ERA PAULISTA

O leitor, com certeza, conhece todo o plantel brasileiro que esteve presente à ultima Copa do Mundo na Suiça. Entretanto, talvez não saiba que, dos 22 elementos convocados, nada menos da metade nasceu em São Paulo. Sim, nada menos de 11 craques do Mundial são paulistas. Ei-los: Djalma Santos, Brandãozinho, Julio, Bauer, Baltazar, Cabeção, Maurinho, Alfredo, Rodrigues, Pinga e Rubens (atualmente no Flamengo). Os demais elementos do "scratch" estão assim distribuidos: Cariocas — 3 (Veludo, Castilho e Nilton Santos); Fluminenses — Humberto, Eli Valdir e Pinheiro; Mineiros — 1 (Mauro); Gauchos — 1 (Paulinho); Paraibanos — 1 (Indio) e Riograndense do Norte — 1 (Dequinha). Zezé Moreira, o tecnico, nasceu na cidade de Miracema, no Estado do Rio. E', portanto, fluminense.

LEIAM
MUNDO ESPORTIVO

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
PALMEIRAS . . . 4 NOROESTE . . . 2 Local: Bauru	PALMEIRAS — Laercio, Manuelito e Cardoso; Fiume, Valdemar e Gersio; Liminha, Humberto, Ney, Jair e Rodrigues. NOROESTE — Sidney, Procopio e Pirani; Nelson Faria, Gaspar e Aedo; Colombo, Nivaldo, Rebolo, Ranulfo e Luiz Marini.	Rodrigues (2), Humberto, Liminha e Ranulfo(2)	Cr$ 290.635,00 Juiz: Pablo Vaga (bom)	O zagueiro Procopio contundido foi jogar na ponta direita. O Palmeiras vencia na primeira fase por 3 a 1	Não houve
JUVENTUS . . . . 2 IPIRANGA . . . . 2 Local: Rua Javari	JUVENTUS — Oberdan, Bonfiglio e Arnaldo; Nicolau, Osvaldo e Nesio; Marucci, Tito, Amorim, Nenê e Bernardi. IPIRANGA — Valentino, Coutinho e Mario; Belmiro, Riberto e Reinaldo; Lino, Welington, Feijão, Tico e Paulo.	Amorim, Tito, Tico e Welington	Cr$ 73.730,00 Juiz: Esteban Marino (bom)	O Ipiranga marcou o segundo gol quando faltavam 20 segundos para o termino da partida. Valentino falhou lamentavelmente no segundo tento do Juventus.	Mario.
CORINTIANS . . 2 GUARANI . . . . 1 Local: Campinas	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Alan; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Gatão e Simão. GUARANI — Dirceu, Valdir e Manduco; James, Clovis e Henrique; Dido, Augusto, Romeu, Renato e Vasquez.	Baltazar, Gatão e Romeu.	Cr$ 230.880,00 Juiz: Carlos Otonello (bom)	O medio direito James foi expulso do gramado por ter desferido um pontapé no atacante Luizinho.	Augusto e James.
XV DE JAU' . . . 3 S. BENTO . . . . 0 Local: Jaú	XV DE JAU' — Inocencio, Cotia e Japonês; Zezinho, Ribamar e Osny; Nestor, Hermes, Silas, Adão e Guanxuma. SÃO BENTO — Sammarone, Pascoal e Lamparina; Elpidio, Walace e Rubens de Almeida; Alcino, Tantos, Bota, Berto e Nelsinho.	Nestor, Hermes e Adãozinho.	Cr$ 20.045,00 Juiz: Telemaco Pompeu (regular)	O XV de Jaú venceu como quis, construindo sua vitoria na primeira fase. No tempo complementar "passeou" no campo.	Nestor e Walace.
PONTE PRETA . 3 LINENSE . . . . . 0 Local: Lins	PONTE PRETA — Andu, Bruninho e Homero; Pitico, Carlito e Carlinhos; Friaça, Baltazar, Nininho, Bibe e Noca. LINENSE — Herrera, Rui e Eeidir; Geraldo, Frangão e Noca: Alfredinho, Americo, Washington, Amauri e Evaldo.	Baltazar (2) e Friaça	Cr$ 31.485,00 Juiz: Mario Viana (bom)	Pela quarta vez consecutiva o Linense é derrotado neste certame. Causou espanto esta nova queda do onze de Lins. Jogando assim não terá salvação no final.	Carlito e Frangão.
SANTOS . . . . . 1 SÃO PAULO . . . 1 Local: Vila Belmiro	SANTOS — Manga, Helvio e Ivan; Zito, Formiga e Urubatão; Del Vecchio, Valter, Nicacio, Hugo e Tite. SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Vitor e Alfredo; Maurinho, Dino, Zezinho, Negri e Canhoteiro.	Zezinho e Nicacio.	Cr$ 393.155,00 Juiz: Antonio Muzitano (bom)	O São Paulo começou muito bem, porem, depois, o Santos empatou e esteve mais proximo do triunfo. O gremio praiano apresentou maior volume de jogo.	Não houve

O JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO, «TUBARÃO» DO TURFE!

A prepotencia dos dirigentes do turfe de nossa cidade e a situação de desespero dos prados menores — Atitude salvadora do Jockey Club São Vicente que levou a "fidalga" diretoria paulistana a declarar-lhe guerra! — O medo ridiculo da concorrencia — Egoismo e desumanidade — Solução simples: ajudar...

Estamos assistindo à mais uma indiscutivel prova de "tubaronismo" do Jockey Club de São Paulo, à mais uma demonstração de sua prepotencia peroniana, à vista da atitude tomada com referencia ao Jockey Club São Vicente...

A entidade promotora de carreiras de São Paulo, por dispor de ilimitados recursos financeiros — os milhões que lhe entram semanalmente pelo cofre adentro, não significam uma renda "pingada", mas sim à mãos cheias — faz o que bem entende com as entidades menores do Estado, mormente com os prados de Campinas e de S. Vicente, que vivem em suas aguas praticamente, e que deveriam, na realidade, receber apoio decisivo e constante.

POSIÇÃO

O turfe de Cidade Jardim não poderá jamais se independizar, a menos que o Jockey Club assuma atitudes drásticas, onerosissimas e perigosas. O clube de corridas de nossa cidade encerra os hipodromos das cercanias da Cidade com desprezo e antipatia, quando deveria, isso sim, dár-lhes a mão, pois aqueles pequenos prados funcionam como seus autenticos auxiliares, livrando suas cocheiras de um elevado numero de matungos e "bacamartes", de animais destrumados e de pareleiros fisicamente incapazes de competir. Todos esses animais só fazem encher boxes, tomando lugares preciosos, impedindo que animais de boa categoria, ou pelo menos em condições de correr, façam parte dos nossos programas.

Por outro lado, é indiscutivel o papel de escolas dos clubes menores. Escolas de joqueis, escolas de treinadores, escolas de animais; ali, parelheiros adquirem forma fisica, ali os que se iniciam nas profissões de joqueis e de treinadores acabam por se familiarizar com os misterios do "métier", ganhando conhecimentos em beneficio de profissão cuja etapa principal e obrigatoria é concretisada no Hipodromo Paulistano.

CONCORRENCIA ?

Alegar concorrencia de Campinas e São Vicente, é simplesmente ridiculo! Desde o dia em que o governador do Estado determinou à policia de reprimir o jogo realizado pelos banqueiros clandestinos, os guichês da "Quitandinha" e de Cidade Jardim passaram a "engolir" a média de vinte e dois milhões por reunião... Como supor que as reuniões dos prados pequenos, realizadas em meio de semana, totalizando uma parcela minima de jogo, possam prejudicar o Jockey Club de São Paulo?... Um absurdo! Contudo, por esta ou por outras razões, de ordem muito mais "particulares", os dirigentes do prado de Pinheiros, tem hostilizado de forma flagrante o Jockey Club de São Vicente.

Se Campinas merece olhares mais benignos e algumas "esmolas" mais frequentes, já o hipodromo praiano é propositadamente esquecido. Anunciaram uma dotação de um milhão de cruzeiros ao aludido clube, mas que importancia tem um milhão de cruzeiros de longe em longe, levando-se em conta o vulto das despesas, das obras por fazer, do programa apenas recem-cumprido? Uma "esmola" temporaria não tem força, não resolve problemas. Necessario seria, isso sim, uma assistencia perene e real, uma assistencia pecuniaria e tecnica, a fim de que o Jockey Club S. Vicente possa cumprir com sua finalidade e — pasmem, senhores! — proporcione ao turfe paulistano os beneficios esperados...

HOJE...

Hoje em dia, o "tubaronismo" do Jockey Club de São Paulo atingiu um climax revoltante. Foram rompidas relações de amisade entre as entidades de São Paulo e São Vicente! Tomaram-se medidas tais que os programas vicentinos tendem a minguar. As chamadas para as provas que se cumprem em Cidade Jardim são inacessiveis aos parelheiros que atuarem em São Vicente! Qual a razão disso? Simplesmente porque o Jockey Club S. Vicente, buscando uma solução para seus angustiosos problemas financeiros, conseguiu licença das autoridades — tudo legal, portanto — para abrir uma casa de apostas em nossa cidade! A diretoria de Cidade Jardim demonstra medo, portanto, mas medo de que?...

Se, por quaisquer razões — despeito, medo, ciumes, egoismo... — o Jockey Club de S. Paulo pretendesse impedir a abertura da sucursal vicentina em nossa cidade, porque não ajudaram materialmente a entidade praiana, em vez de hostiliza-la? Não quiseram faze-lo, a despeito dos muitos pedidos feitos, das muitas propostas encaminhadas aos "fidalgos" dirigentes paulistanos, e agora rebelam-se contra uma medida normal e justa adotada como tabua de salvação por quem estava se afogando... E' desumana, indigna e injusta a atitude do Jockey Club de S. Paulo, autentico "tubarão" do turfe paulista!

ACUMULEM

STARASTA
PANCHITO
CINZAL
GAY DUTY

—:—

1.o — DUPLA 13
2.o — DUPLA 12
4.o — DUPLA 13
6.o — DUPLA 12

ANOTANDO E PREVENINDO

Vocês viram aquele primeiro pareo de sábado, o pareo dos aprendizes?... Bem, leiam o comentario desta pagina...

— — —

O proprietario do potro INOUI já perdeu um rio de dinheiro nas patas do filho de Black Toni; diante disso, o melhor é mesmo esperar uma pule mais gorda para vencer. Para nós, INOUI não disputou na sabatina...

— — —

Os joqueis de fama tambem fazem asneiras e asneiras tremendas. Guillermo Silva perdeu com GARDONE por culpa unica e exclusiva de sua pouca visão. Em plena reta de chagada tentou sempre avançar por dentro, quando não havia passagem. Nos momentos decisivos, nos ultimos momentos, melhor dito, resolveu tirar para fora o defensor do Stud Carmen, perdendo a parada...

— — —

Com que desenvoltura BABINA triunfou desta vez! Chegou penultima em sua apresentação anterior, frente a Abigail, Lalau, New York, etc., e agora bateu de galope Jangadeira, Gildinha, etc. A turma é pior, sem duvida, mas da forma como venceu, poderia muito bem ter pelo menos se colocado da outra vez. Um "tiro" que ficará impune como tantos outros...

— — —

OUT-SIDER correu três semanas consecutivas a distancia de 2.400 metros, ou seja, percorreu sem um intervalo logico para repouso, 7.200 metros! E ainda há quem se admire de que tenha fracassado! Esses treinadores...

— — —

O aprendiz E. Gonçalves, ao subir para a primeira categoria, piorou de atuações. Com LIMOUSINE, agiu de forma absurda. Conduzia uma favorita, que vendeu cerca de 115.000 pules, num total de 148.000: ainda assim, aceitou luta absurda com JALAPA e acabou comprometendo a carreira da tordilha. A continuar desta forma, o Edgarsinho, ao passar para joquei, precisará voltar à escola...

— — —

Roberto Olguin merece nota zero pela direção horrorosa dada ao RUMOR. Era sabido, pelas caracteristicas da prova, que o potro que não corresse entre os primeiros, jamais poderia aspirar à vitoria. Pois bem, Olguin quis fazer bonito, levando RUMOR em exagerado alcance, do que resultou o malogro total do parelheiro. Porque razão o Stud Seabra não "rifa" de uma vez por todas, esses chavões de Diaz, Olguin, etc., contratando um profissional de real valor?...

AS BOMBAS

JUCURÚ já ganhou de QUERELOSO em São Vicente...

QUITA trabalha invariavelmente para "roubar"...

OBY vem de um terceiro em São Vicente, sem fazer força...

ESTEIRA cada dia melhor, tem condições para triunfar...

EDASTRIA assombrou numa passada da volta fechada...

DENDÊ está em turma desfalcada e vae muito bem na distancia...

GUAIÚBA é pule magnifica: tem tudo a favor nesta oportunidade...

PANCHITO DEVERA' GANHAR O G. P. "INDEPENDENCIA"

O Stud Seabra conta com poderoso trunfo na disputa do G. P. "Independencia" E' ele, o nacional PANCHITO, animal de boa categoria, que vai enfrentar turma bastante camarada, como se pode verificar pelo programa de hoje, que abaixo fornecemos:

1.o pareo — 13h30 — 1.300 m.
1 Jaleco, A. Cataldi 55
2 Flavo, O. Reichel 55
2—3 Florever, A. Nobrega .. 55
4 Jurucu, J. P. Souza 55
4—5 Faisão, E. Gonçalves ... 55
6 Ioió. H. Molina 55

2.o pareo — 14h00 —1.300 m.
1 Starasta, F. Irigoyen .. 55
2 Quita, L. Gonzalez 55
3—3 Courgette, não correrá. 55
4 Germana, E. Gonçalves 55
4—5 Karsavina, R. Latorre . 55
6 Hermanita, W. Montanha 55

3.o pareo — 14h35 — 1.500 m.
1 Grilo, P. Vaz 57
2 Ontario, A. Artin 57
3—3 Madoc. L. B. Gonçalves 55
4 Orby, E. Garcia 57
4—5 Bitoca, L. Urbina 58
6 Fair Blood. J. C. Rosa .. 55

4.o pareo — 15h10 — 2.000 m.
1 Panchito, F. Irigoyen .. 58
Halte-lá, O. Reichel 58
3—3 Edastria, R. Olguin ... 54
4 Jacitara, L. B. Gonçalves 56
4—5 Astrologo, J. Carvalho . 58
6 Old Fashioned, V Pin. . 58

5.o pareo — 15h50 — 1.500 m.
1—1 River Plate E. Casanova 56
2 Invertina, H. Alonso ... 54
2—3 Cinzal, L. Gonzalez ... 56
4 Granfina, A. Lucca 54
3—5 Vila Sofia, J. Carvalho . 54
6 Esteira, O Reichel 54
4—7 Confisco, não correrá . 56
8 Badrat. J. M. Amorim . 54

6.o pareo — 16h30 — 1.600 m.
1 Old Parr, L Gonzalez . 55
2—2 Rossi, A. Nobrega 55
3 Abilio, L. Osorio 55
3—4 Gaó. N. Pereira 55
5 Harden. E. Gonçalves . 55
4—6 Rermoso, G. Massoli ... 55
7 Dende, D. Garcia 55

7.o pareo — 17h15 — 1.400 m.
1—1 Pirita, L. Gonzalez ... 56
2 Godivana, J. Carvalho . 56
2—3 Pemba Kid. L. B Gonçalves 56
4 Felipa, R. Latorre 56
3—5 Guaiuba, L. Osorio 56
6 Elvante, D. Garcia 56
7 Granma. S. Santos 56
4—8 Patagonia, P. Vaz 56
9 Gay Duty, O. Reichel . 56
" Karmozina, V. Pinheiro Filho 56

ESTES DEVERÃO GANHAR	ESTES PODERÃO GANHAR
JUCURU	JALECO
STARASTA	QUITA
GRILO	OBY
PANCHITO	EDASTRIA
CINZAL	R. PLATE
ROSSI	OLD PARR
GAY DUTY	PIRITA

A VIDA POUCO IMPORTA...

(Escreve JAFFAR)

O primeiro páreo da sabatina foi reservado aos aprendizes. Vejam só os "bichos" que correram: Harda, Intrépida, Charrua, Caramurú Prince, Carcamé, Eló e Cavendish! "Fina flôr dos bacamartes", como diria um colega nosso! E é num campo destes, que os organizadores de nossos programas pretendem encontrar lógica, esportividade e exibição de técnica...

O que foi que se viu, durante o transcorrer da prova? Intrépida fez o que bem entendeu do bisonho W. P. Faria, pois começou logo a desgarrar e, embora partisse bem, acabou fora de carreira, quando esta estava ainda em inicio... Caramurú Prince, apesar de ser conduzido por A. Xavier, fez manhas a conta inteira, recusando-se a atender aos apêlos de seu condutor (!)... Carcamé, manco e maluco, tentou esfusiar, foi contido, tentou de novo, e novamente foi contido, com isso ficou sem possibilidades... Cavendish, que nada mais é que o ex-Big Kid, cavalo dificil de ser conduzido dadas suas conhecidas baldas, apenas nos metros derradeiros deliberou correr, terminando terceiro... Diante disso, não admira que no final haja prevalecido Èló e Charrua, que levaram os melhores aprendizes — A. D. Xavier e E. Gonçalves respectivamente — e que eram os que possuiam menores defeitos"...

Perguntamos agora: é reservando carreiras dessa natureza aos meninos, que o Jockey Club de São Paulo pretende realizar competições com finais renhidos, lógicos e agradaveis ao publico?

Animais como Caramurú Prince, Intrépida, Cavendish, etc., mal podem ser conduzidos por joqueis de grande experiência, o que não dizer de meninos mal iniciados na profissão, técnica e fisicamente ainda incapazes?... E não bastasse isso, a carreira foi programada para 2.000 metros!

Há ainda a considerar o lado humano da questão: não é um abuso de autoridade dar à jovens inexperientes tarefa tão dificil e de tanta responsabilidade? E ainda: a vida desses adolescentes não merece ser melhor protegida? Certamente, tanto mais que são êles membros da famosa Escola de Joqueis. Dando-se-lhes animais cheios de defeitos de doma, muito pouco firmes dos locomotores, não é aumentar enormemente a possibilidade de desastres irresparaveis?

Há tempo para uma mudança de atitude. Se tal não for feito, somos obrigados a concluir que aos diretores do Jockey Clube de São Paulo pouco importa o lado esportivo das carreiras e muito menos a vida dos aprendizes.

A ESTRÉIA DE BINO

Bino que brilhou no arco corintiano, muitos anos, ingressou no gremio do Parque São Jorge, no mês de fevereiro de 19.3. No dia 23 do mesmo mês, estreou no Pacaembu, à noite, no prelio interestadual, entre Corintians vs. America, vencido por este ultimo pela contagem de 5a 4. Eis os quadros: CORINTIANS — Bino, Osny e Chico Preto; Jango (Peliciari), Brandão e Dino; Jeronimo, Servilio, Milani, Eduardinho e Hercules. AMERICA — Osny (Cabrita), Linto e Grita; Itim, Domicio e Laxixa; Edgard, Geraldino (Carola), Cesar, Lima (Maneco) e Jorginho. Durval Valente foi o arbitro e a renda somou Cr$ 28.879,00. Os gols do Corintians foram marcados por intermedio de Milani (2), Hercules e Brandão, enquanto Cesar (2), Domicio, Jorginho e Chico Preto (contra), construiram o marcador.

A voz da torcida

ESTE E' O ANO DA PORTUGUESA

MUNDO ESPORTIVO, presente à rua Javari para cobertura do encontro Juventus vs. Ipiranga, ouviu alguns torcedores abordando assuntos de interesse do certame monumental do IV Centenario.

ADOLFO LORENZINI, residente à rua Sobral, 25 - 1.o andar, adepto incondicional do Palmeiras, assim se expressou: "Infelizmente, o lider invicto foi à Bauru. Estou aqui torcendo pela "filial" e espero como em Bauru, uma vitoria do Juventus diante do Ipiranga. O Plameiras deve vencer. O seu maior adversario neste campeonato será ainda uma vez o Corintians. Não tenho muita fé no São Paulo, que está com uma linha de frente de causar pena. Gostei da contratação dos arbitros estrangeiros e de Mario Viana, tambem. Podemos ir a uma praça de esportes com a certeza de que os juizes serão imparciais. Ivan será a grande sensação do campeonato e Humberto deverá ser o seu artilheiro. Sou de opinião que Aimoré deve lançar Ivan no centro da intermediaria, atendendo-se ao fato da adaptação facil do jogador carioca em qualquer posição. Espero confiante as proximas jornadas do Palmeiras e confio cegamente em seu novo tecnico. Dos clubes pequenos o Juventus será o maior! Noroeste e Linense, na minha opinião, não aguentarão na Primeira Divisão. Seus quadros estão fracos."

CASIMIRO MARTINS, morador à rua Monsenhor Anacleto, 187, Brás, falou o seguinte: "Este ano ninguem "rasga" o titulo da Portuguesa. Ela está com otimo plantel e precisa agora somente de um zagueiro esquerdo. Valter deixou uma "lacuna" que dificilmente será preenchida este ano. Contudo, confio no espirito de luta dos craques lusos e se Deus quiser pela primeira vez a Portuguesa dará grande alegria à sua já imensa legião de fãs. Ipujucan foi a melhor conquista do futebol paulista em 54 e por certo será uma sensação no campeonato. Já está dando provas de sua capacidade tecnica. O maior adversario da Portuguesa será o São Paulo. O Corintians não se colocará este ano nos primeiros postos. O seu quadro está fraco. O Palmeiras está pouca coisa melhor e não vai ficar muito tempo na liderança. O dia que jogar contra nós, cairá...

"Maria Viana é um juiz de muita personalidade e nos jogos da Portuguesa gostaria que fosse ele o arbitro. Santos, Julio, Brandão, Lindolfo e Claudio, formam o maior quinteto do nosso futebol. Os portugueses, confiam na "lusa" que o titulo está com a inicial P; vai para o largo São Bento, não tenham duvidas."

JOSE' RÉGIS BARBIERI, domiciliado à rua da Moóca, 1885, disse: "Sou corintiano e se estou hoje aqui é porque o meu clube foi a Campinas. Lamentei imensamente não poder sair da capital. Tenho fé no alvinegro e o jogo embora dificil será ganho pelo Corintians: 2 a 1, gols de Claudio e Baltazar. Todos os juizes estrangeiros são bons. Eles darão outro valor ao quadro. A meia esquerda continua sendo o "calcanhar de aquiles" do quadro. Na minha opinião, o melhor meia lá no Parque São Jorge, é Rafael. Não sei a razão de sua ausencia. Simão jogava muito na Portuguesa e no Corintians ainda não se apresentou de forma a justificar a fortuna gasta para sua contratação. Alan não está jogando metade do que fazia no seu antigo clube. Porem é novo e voltará aos seus melhores dias. Mario foi embora... lastimei muito. Tecnicamente superava Simão. Há tantos "bondes" lá dentro e porque não conservaram o "malabarista?" A resposta fica a cargo do presidente. Eu sei que o Corintians não está jogando bem, mas a nossa torcida deve incentivar os jogadores para que eles possam suplantar possivel deficiencia pelo calor da torcida."

NOVAMENTE... O MAIOR NA GARGALHADA MAIS LOUCA!
COLUMBIA PICTURES APRESENTA UMA PRODUÇÃO POSA FILMS S.A.
Cantinflas
BOMBEIRO ATÔMICO
ROBERTO SOTO - MIGUEL MANZANO - ELISA QUINTANILLA - GILBERTO GONZALEZ
DIREÇÃO DE: MIGUEL M. DELGADO - PROG. LIVRE
Hoje
BANDEIRANTES - ROSARIO - ESMERALDA - MAJESTIC - ARLEQUIM - CRUZEIRO - JOIA - NACIONAL - UNIVERSO - PIRATININGA - LIBERDADE - RIVIERA - CLIMAX - ANCHIETA - PARIS - ROMA - S. CAETANO
AVISO
4.a FEIRA - S. PEDRO - BRASIL - JUPITER - MARACANÃ - CINEMAR
ACOMP. COMP. NAL.



Rodada de 5-9-54

RESULTADOS DOS CONCURSOS

CONCURSO DE RENDA — O sr. Sebastião Saraiva Netto, residente à rua São Joaquim, n.o 139, na Capital, foi o vencedor da semana do nosso Concurso de Renda, tendo mandado em seu cupão a renda de Campinas, a importancia de Cr$ 23.[illegible], sendo assim o valor que mais se aproximou do montante exato que foi de Cr$ [illegible]. Apenas 10 cruzeiros de diferença, minima, portanto, o que lhe valeu o direito de passar em nossa redação a fim de apanhar a importancia de MIL CRUZEIROS, a que fez jus. Para tanto será necessario que venha munido de carteira de identidade e atestado de residencia, dentro do horario comercial, na proxima sexta-feira. Outros mais estiveram bem proximos da renda de Campinas, porém, com diferenças maiores que o felizardo da semana. Foram eles: Plinio de Carvalho; Pedro Fraga; Leoncio Damasco Artibri e Francisco Baptista Filho, da cidade de Santos.

CONCURSO DE GOLEADORES — Em vista do acumulo de cupões, não nos foi possivel fazer a apuração final deste concurso. Assim, somente na edição de sexta-feira é que forneceremos o nome ou nomes dos vencedores. O nosso enviado à cidade de Santos disse terem sido Nicacio e Zezinho, os goleadores do prélio lá efetuado. Assim avisamos que valerão somente os cupões que vieram com os nomes de Zezinho e em nome do artilheiro do Santos, porém nosso reporter presente ao encontro, informa ter sido Nicacio o marcador do gremio praiano. Aguardem, portanto, para a proxima sexta-feira, a apresentação do vencedor ou vencedores do nosso Concurso de Goleadores.

GUERRA E MORTE!... A ILHA É INVADIDA, PORÉM A CORAGEM PRODUZ MILAGRES NOS HOMENS!
TONY CURTIS - FRANK LOVEJOY - MARY MURPHY
5.a feira
MARROCOS - SABARÁ - ROXY - REX - CARLOS GOMES - VOGUE - S. ANTONIO - PEDRO II
CABEÇA de PRAIA
"Beachhead"
UNITED ARTISTS
TECHNICOLOR
Produção HOWARD W. KOCH - direção STUART HEISLER
Acomp. Compl. Nacional

Aguardem leitores!

AUMENTARÁ O GRANDE PREMIO?

O premio com que fechamos a ultima semana era de QUATORZE MIL CRUZEIROS. Entretanto, estamos na dependencia da apuração dos Palpites que foram ncerrados na semana que passou. Desde que não haja vencedores, o premio ficará acumulado e subirá para DEZESSEIS MIL. Porém, havendo um acertador dos 7 jogos (um só Cupão), a rodada desta semana terá como premio a quantia de DOIS MIL CRUZEIROS. Além deste, distribuiremos mais os sguintes, dentro do mesmo Cupão:

— 3.000 CRUZEIROS para quem acertar, num só Cupão, os escores de 5 partidas;

— 2.000 CRUZEIROS para quem acertar, tambem num unico Cupão, os escores de apenas 4 jogos;

— 1.000 CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata da peleja PONTE PRETA vs. SÃO PAULO.

— 1.000 CRUZEIROS para indicar os goleadores da partida entre PALMEIRAS e IPIRANGA.

Fica entendido que se houver um vencedor de todos os jogos do Cupão (Concurso de Palpites), os demais premios ficam sem efeito. Do mesmo modo, ocorrendo um vencedor de 5 prelios, só o premio correspondente será pago, o que quer dizer que somente um premio será pago por semana, exceção feita, é lógico, aos Concursos de Goleadores e Renda. E continuam vigorando estas instruções: 1) Não se aceitam rasuras ou emendas nos Cupões; 2) O cancelamento ou transferencia de 3 ou mais jogos, cancelará o concurso na semana; 3) No caso de haver até 5 vencedores em qualquer dos Concursos, o premio será dividido equitativamente. Porém, havendo numero superior àquele, será feito sorteio em nossa Redação.

As urnas continuam as mesmas e encerram-se no sabado, às 12 horas, sendo a seguinte a relação das mesmas:

Banca de Jornais da Praça do Correio em frente ao edificio do De[illegible]amento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à Avenida Celso Garcia n. 390 (Bras);

CANTINA "DE BELLIS", Praça 8 de Setembro n. 107 (Penha);

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, à Avenida Pais de Barros, esquina da rua da Moóca:

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à igreja proximo ao Viaduto.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro n. 42 (Lapa).

RESULTADO DA APURAÇÃO — Somente na edição da proxima sexta-feira poderemos dar o resultado da apuração do nosso Concurso de Palpites... É que, como tem acontecido, o tempo é minimo para a verificação e, nestas condições, apuramos somente o Concurso de Renda. Aguardem portanto, a edição vindoura, de sexta-feira, quando daremos os vencedores ou acertadores de Palpites se houverem.

CUPÃO

RODADE DE 12-9-54

IPIRANGA	vs.	PALMEIRAS	
PONTE PRETA	vs.	SÃO PAULO	
XV DE JAÚ	vs.	CORINTIANS	
LINENSE	vs.	PORT. DESPORTOS	
XV DE PIRACICABA	vs.	GUARANI	
SÃO BENTO	vs.	SANTOS	
AMERICA	vs.	FLUMINENSE	

QUAL SERÁ A RENDA DA PELEJA PONTE PRETA VS. SÃO PAULO? ....

....

Renda — bem legivel

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DA PELEJA IPIRANGA VS. PALMEIRAS? ....

....

VOTANTE ....

Nome — bem legivel

ENDEREÇO ....

Rua e numero

LOCALIDADE ....

Cidade e Estado

R. MONTEIRO S/A

JAIR, O CRAQUE DA RODADA (Pag. 6)

ARRANCADA!!!

O QUE IMPORTA SÃO OS DOIS PONTOS, DIZEM OS CORINTIANOS

COMEÇOU O CORINTIANS O SALTO PARA O TITULO

O GUARANI

O quadro não exibiu futebol impecavel, nem soube aproveitar a grande ocasião para golear o debilitado Guarani, mas venceu com certa folga e isso é o bastante — Será iniciada agora a sensacional corrida para arrebatar o cetro — Se for necessario, Alfredo Trindade contratará um fabuloso craque.

Está cada vez pior!... O moral de sua equipe caiu muito e o futuro parece reservar novas decepções à sua torcida!



O SANTOS CUMPRIU A PROMESSA: VILA BELMIRO FICOU INVICTA! E O EMPATE FOI POUCO PELO QUE FEZ O ALVI-NEGRO

A PONTE

Abusa da violencia, porem é, sem favor, o onze de melhores reservas tecnicas de Campinas

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474